

Economy & Law[®]

Content and Information for Leaders

TWE&L24 | YEAR 2 | R\$ 20,00

www.thewinners.com.br/economy-law

Innsbruck[®]
editora

The
WINNERS[®]



COBERTURA:
MEDALHA
DE HONRA
AO MÉRITO
JURÍDICO 2023

UMA MÁQUINA DE VENDER

CEO DA RE/MAX BRASIL, **PEIXOTO ACCYOLI**, DEVE ENTREGAR RESULTADO RECORDE EM 2023, COM R\$ 10 BILHÕES EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS. PARA 2024, ELE DOBRA A META NA ABERTURA DE NOVAS FRANQUIAS PELO PAÍS

COMO FICA O **MERCADO DE BETS NO BRASIL** COM A REGULAMENTAÇÃO. SAIBA TUDO

A excelência do BTG está em tudo que faz sentido pra você.

BTG Pactual: Melhor Banco
de Investimentos do Brasil.

World Finance – 2023

Sua trajetória merece
essa experiência.

Alex Atala
Chef e Cliente BTG



Abra sua conta.



Dê um BTG na sua vida.



RIBEIRÃO PRETO

CORAÇÃO
DO INTERIOR



O que é
preciso para criar uma
cidade global?

Trabalho constante, conexão com
tendências mundiais, olhar para o
futuro e abraçar a sua gente.

É assim que Ribeirão traça um
caminho de desenvolvimento,
sustentabilidade e ações sociais
que a destacam no interior paulista
e a projetam a nível nacional,
criando uma cidade cada vez mais
global e acolhedora.

Ribeirão

*somos
o coração
do interior*



RESPONSABILIDADE GLOBAL

- 5ª Cidade mais segura do País com até 1 milhão de habitantes (IBGE e SVSA)
- 100% de Saneamento Básico (Relatório SNIS)
- Projeto de iluminação pública de LED
- Maior feira de agronegócio da América Latina
- Dois professores em sala de aula do 1º ao 5º ano
- Parceria com a Universidade de Cambridge nas aulas de inglês
- Container Park: em construção o maior complexo tecnológico do Brasil
- Mais de 30 obras de mobilidade que transformaram a cidade

Kia Niro Híbrido.

Inovação inspirada pela natureza.

O primeiro carro do Brasil
que já vem com 160.000 km
de emissões de CO²
neutralizadas.



Movement that inspires

Acabamentos internos
com uso de material reciclado



Pintura com tinta
à base de água



Revestimento dos bancos
feito com fibras
de folhas de eucalipto





Emissões de

CO₂
neutralizadas

até 160.000 km

com créditos gerados
da Floresta Amazônica



Use a câmera do seu
celular para conhecer
o Kia Niro em detalhes.



Nós nos inspiramos na natureza para criar o inovador Kia Niro HEV. Um SUV híbrido com consumo eficiente de combustível que chega para estabelecer um novo padrão em sustentabilidade. Projetado com o cuidado na redução do impacto ambiental, desde o uso de materiais reciclados em seu interior até a escolha de tintas à base de água em sua pintura. E, para amplificar nossa iniciativa sustentável, todos os veículos Niro vendidos a partir de 01/09/23 até o final de 2023, terão suas emissões de CO₂ neutralizadas até 160.000 km através de créditos de carbono gerados da Floresta Amazônica. Saiba mais em www.kia.com.br/niro.



No trânsito, escolha a vida!



NOSSOS MELHORES INVESTIMENTOS RENDEM, TAMBÉM, **INCLUSÃO E OPORTUNIDADES.**

A MAM Asset, gestora do Banco Master de Investimento, possui um produto que alia rentabilidade a uma causa de impacto.

Quer saber mais? Acesse www.assetmam.com.br e conheça o **Nosso Olhar Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Crédito Privado**. Além de rentabilidade, o fundo reverte 80% da taxa de gestão à **ONG Nosso Olhar**, instituição dedicada à educação, inserção social e profissional de pessoas com deficiência intelectual e de desenvolvimento, especialmente com Síndrome de Down.

CONHEÇA E ALIE VOCÊ TAMBÉM RENTABILIDADE A ESSA CAUSA!

ASSETMAM.COM.BR

NOSSOOLHAR.ORG



Os investimentos realizados em fundos de investimento podem envolver riscos significativos e variados, incluindo perda parcial ou total do capital investido. Os investidores devem ler cuidadosamente o regulamento e considerar os objetivos de investimento, riscos, encargos e despesas do fundo antes de investir. A rentabilidade do fundo pode ser afetada por fatores como volatilidade de mercado, condições econômicas e políticos, mudanças nas regulamentações e taxas de juros. O desempenho passado não é garantia de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia é feita em relação à rentabilidade futura do fundo. Os investidores devem buscar aconselhamento financeiro independente antes de investir. O fundo de investimento não é garantido pelo FGC, administrador, gestor, custodiante ou qualquer outra entidade, não sendo oferecida qualquer garantia quanto ao retorno do capital investido. Este material não deve ser considerado uma oferta ou solicitação para a compra ou venda de quaisquer valores mobiliários. Qualquer informação apresentada neste material não constitui conselho de investimento e não deve ser utilizada como tal. Para mais informações, acesse: assetmam.com.br/fundos/mam-nosso-olhar-fi-rf-lp-cp/



Sua empresa **pagará** **mais impostos?**

Estados do Sul e Sudeste culpam reforma tributária por aumento do ICMS.

Em carta divulgada no fim de novembro, estados das regiões Sul e Sudeste sinalizaram aumento do ICMS usando a reforma tributária como argumento, o que gerou resposta do Ministério da Fazenda, negando que a PEC 45/2019 possa contribuir para isso.

O que dizem os estados

O documento, assinado pelos governos de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul, defende que a reforma tributária reduz a autonomia de estados e municípios ao criar um mecanismo de distribuição do produto arrecadado com o novo IBS (Imposto sobre Bens e Serviços).

Isso, segundo os estados, levaria a uma inevitável alta nas alíquotas de ICMS. Contudo, o modelo proposto pela reforma tributária divide as responsabilidades na hora de definir alíquotas: a União trata sobre a CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), estados e municípios sobre o IBS.

O que os estados apontam no documento é que na transição entre a extinção do ICMS e a implantação do IBS, a partilha de recursos será calculada de acordo com a média de ICMS recolhido. Isso incentivaria os estados a aumentarem suas arrecadações entre 2024 e 2028 para que sua fatia na divisão do IBS seja igualmente maior.

Resposta do Governo Federal

O Governo Federal replica que o documento não reconhece a autonomia que estados terão para fixarem alíquotas do IBS abaixo ou acima da alíquota de referência.

Em outras palavras, se um estado considera que a arrecadação entre 2024 e 2028 não reflete a participação total na arrecadação histórica do ICMS, ele poderá elevar sua alíquota do IBS, que existirá concomitantemente com o ICMS a partir de 2029 e passará a vigorar integralmente em 2033.

Sua empresa deve ficar atenta ao cenário

Este é um momento de atenção para empresas que são impactadas pelo ICMS na composição de seus preços. Ficar de olho nas mudanças legislativas que implementam novos incrementos tributários é essencial para não ter prejuízos no curto prazo.



Aponte seu celular para cá e **saiba mais!**

- Olimpio Rodrigues
- Guilherme Romão



Conheça nossas soluções:



rnradvogados



rnr-advogados



RnR Advogados



GESTÃO PÚBLICA TRANS FORMA VIDAS



Para qualquer desafio da gestão pública, existe uma solução Eicon

O atual cenário da administração pública pode parecer desafiador, mas é possível assegurar resultados positivos já nos primeiros meses com as soluções digitais e personalizadas da Eicon. Qualquer que seja o tamanho e a complexidade da sua gestão, tem sempre uma solução Eicon para transformar vidas.



Plataforma social

Redes de saúde e educação integradas, organizadas e com atendimento humanizado, utilizando apenas a estrutura já existente.



Plataforma tributária

Recupere e aumente de maneira sustentável os recursos necessários para uma excelente administração com justiça fiscal.



Plataforma administrativa

Eficiência para órgãos públicos com operação inteligente, alertas que orientam tarefas e integração entre cidadãos e governos, sem uso de papel.

Conheça nossas soluções e transforme a gestão pública!



www.eicon.com.br
(11) 2175-1111





LUXURY COLLECTION™

INVESTMENT BUILT ON VALUES AND INTEGRITY

Known for its iconic beaches, diverse economy and as the Gateway to Latin America, Miami is a well-renowned city for your next investment. Combined with Jennifer's traditional values, integrity and reliability she devotes her time to ensure your next move, is the right move for you.

Jennifer Price is a leader in global real estate and ranked Top Half 1% of Berkshire Hathaway HomeServices Network Agents Nationwide.

TO LEARN MORE ABOUT NEW CONDO PROJECTS
IN MIAMI, CALL ME AT +1-305-389-1977

Fluent in English, Spanish and Portuguese.



Jennifer *JP* Price
GROUP
Luxury Estate Specialist

jennifer@jenniferpricegroup.com | JenniferPriceGroup.com

+1.305.389.1977 | [@jenniferpricegroup](https://www.instagram.com/jenniferpricegroup)



VITA AT GROVE ISLE



**BERKSHIRE
HATHAWAY** | EWM
HOMESERVICES REALTY

©2023 BHH Affiliates, LLC. An independently operated subsidiary of HomeServices of America, Inc., a Berkshire Hathaway affiliate, and a franchisee of BHH Affiliates, LLC. Berkshire Hathaway HomeServices and the Berkshire Hathaway HomeServices symbol are registered service marks of Columbia Insurance Company, a Berkshire Hathaway affiliate. Equal Housing Opportunity.



CASA BELLA RESIDENCES



AREA RESERVE MIAMI



VITA AT GROVE ISLE

Sleep Solutions

Praça do
Vaticano
52B



Quem dorme bem é mais feliz!

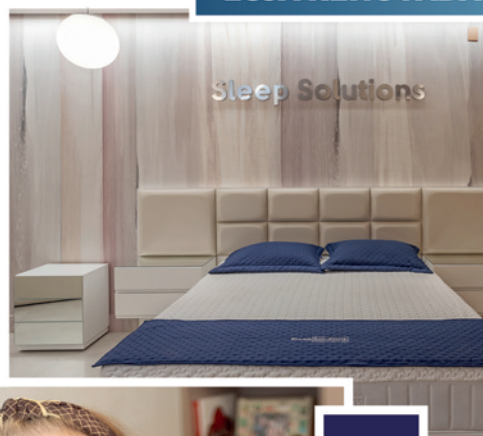
Com a curadoria de Lollô Tenucci, a Sleep Solutions oferece soluções inteligentes, sustentáveis e tecnológicas para levar conforto e melhorar a saúde do sono de seus clientes.

Além do cuidado com a qualidade de vida e o bem-estar, a empresa se preocupa com o meio ambiente.

Todos os colchões são embalados a vácuo, diminuindo em 75% seu tamanho. Quatro colchões embalados a vácuo ocupam o mesmo espaço de um colchão aberto. Desse modo economiza-se combustível, criando impacto positivo na sustentabilidade social.

**Não perca a chance
de ter o melhor colchão
do Brasil feito exclusivamente
para você.**

**VISITE NOSSA
LOJA RENOVADA**



Sleep Solutions
O melhor colchão do Brasil

Pç. do Vaticano, 52 B - Jd. Europa - SP
Tel.: (11) 3064-1429

Fatto
A fetto





Da nossa ~~Cozinha~~ Família para a sua.

www.fattoafetto.com.br

@fatto.afetto



Acesse nosso site



Conheça nossa linha completa acessando nosso site ou Instagram.

Gastronomia afetiva
só é real se trazer
conforto, e conforto
mora em nosso lar

Pastas especiais
Molhos artesanais
Eventos
Cursos

Ganhe 15%OFF na
primeira compra no site.
CUPOM:
VINAREVISTA

trator232

FILMES

Nossos clientes mais recentes com projetos desenvolvidos.

Guide



SAMSUNG

MAC

asics

amazon

FIFA



Jeep

Discovery



LATAM

NETFLIX



Oral-B



globoplay

CAIXA



Gillette

Na Trator232 Filmes, você será atendido pelos sócios e donos da casa: pelo Ruivo, produtor executivo com participação pelas maiores produtoras e grupos de mídia do país; pelo Pedro, um diretor experiente em publicidade e premiado em documentários e longas; e pelo Ricardo, um especialista em pós. Somos uma produtora que lida com o trabalho de um jeito íntimo e colaborativo, ao lado de agências ou clientes diretos. Essa visão criativa tão próxima somada a nossa experiência de 15 anos na indústria audiovisual nos levaram a produzir grandes cases. Confira alguns deles abaixo.



HAVAIANAS

Durante a abertura das Olimpíadas de Tóquio, os atletas brasileiros vestiram suas Havaianas e o filme de lançamento desta ideia foi da Trator232: "Havaianas o uniforme de todos os brasileiros".

Com mais de 6 bilhões de visualizações, a Trator232 realizou o primeiro clipe vertical para Mac com vários artistas numa linguagem moderna de TikTok.

MAC



SAMSUNG

Para o lançamento do seu programa mundial de reciclagem de eletroeletrônicos, a Samsung procurou a Trator232 para seu filme conceito.

www.trator232.com

BRASIL

Armando Ruivo
Produtor Executivo
ruivo@trator232.com
cel: 11 9 94377698

Pedro Dumans
Diretor de Cena / Produtor Executivo
pedro@trator232.com
cel: 11 9 86872663

Ricardo Guarany
Produtor Executivo
ricardo@trator232.com
cel: 11 9 91531400

MIAMI

Sebastián Capellari
PE (produtor ejecutivo)
cel: +54 9 11 4179 8247





Presidente do Conselho Editorial

Arnoldo Wald Filho

Conselheiros

Mario Garnero, Elmano Nigri e Thiago Turbian

Publisher e Editor

Agostinho Turbian

Vice-Presidente de Marketing e Inteligência Digital

Tathiana Turbian

Editores-chefe

Bruna Lencioni MTB 53.880

Editor-adjunto

Gilberto da Silva

Direção de Arte

Purim Comunicação Visual

THE WINNERS ECONOMY&LAW

é uma publicação de responsabilidade do Grupo Innsbruck de Comunicação e Eventos.

Os textos assinados pelos articulistas não refletem, necessariamente,
a opinião da revista **THE WINNERS ECONOMY&LAW**.

Atenção: pessoas não mencionadas em nosso expediente não têm autorização para fazer reportagens,
vender anúncios ou pronunciar-se em nome da **THE WINNERS ECONOMY&LAW**.

1001 Brickell Bay Drive Suite 2406 – Miami, FL 33131 | Tel: (305) 456 3752 | Fax (305) 456 6342

Imagem de capa: Guilherme Rossi

Imagens: Adobe Stock, Premium FreePik, DepositPhotos e Divulgação



Baixe um leitor de QR
code em seu celular
ou tablet, aponte o
aparelho para esta
imagem, escaneie e
baixe o aplicativo.

[www.thewinners.com.br/
economy-law](http://www.thewinners.com.br/economy-law)



CEO

Tathiana Hardt Souto Turbian

Diretor de Mercado

Gilberto da Silva

Vice-Presidente Comercial

Thiago Turbian | 11 971180996 | thiago@gcsm.com.br

Departamento Comercial (publicidade, suplementos e edições especiais)

Grupo Enzo Almeida

Av. Angélica, 688, conj. 704 - São Paulo - SP - Brasil Atlanta Business Tower - 01228-000
+55 11 3663.2242



Adequar é necessário. Proteger é essencial.

O compromisso com a governança de dados não é só seu. **É nosso!**

Desde o mapeamento de dados e identificação dos riscos até a mudança de cultura, conte com as nossas expertises e soluções customizadas de acordo com a estrutura da sua empresa.



**Go
Beyond**



Audit | Tax | Advisory



GUILHERME ROSSI

30

PEIXOTO ACCYOLI DOBRA A APOSTA PARA 2024

O que ensina o CEO da RE/MAX Brasil? Ele está à frente da maior franqueadora de imobiliárias do mundo, que vai fechar 2023 com recorde em vendas – montante deve ficar na casa dos R\$ 10 bilhões. Para 2024, diante das boas previsões econômicas, Accyoli quer dobrar o número de franqueados no país

26 EDITORIAL
Agostinho
Turbian

48 BETS
O bilionário mercado
de apostas esportivas

64 ARTIGO
Fernando José
da Costa

**28 CARTA
AO LEITOR**
Bruna
Lencioni

54 DINHEIRO
Fintechs avançam no
mercado de crédito

66 PREMIAÇÃO
GCSM e Economy&Law
entregam 2ª
Medalha de Honra
ao Mérito Jurídico

40 SISTEMA BANCÁRIO
O fantasma das
fraudes no Brasil

62 ARTIGO
Jorge Pinheiro
Machado



PREMIUM FREEPIK



PREMIUM FREEPIK

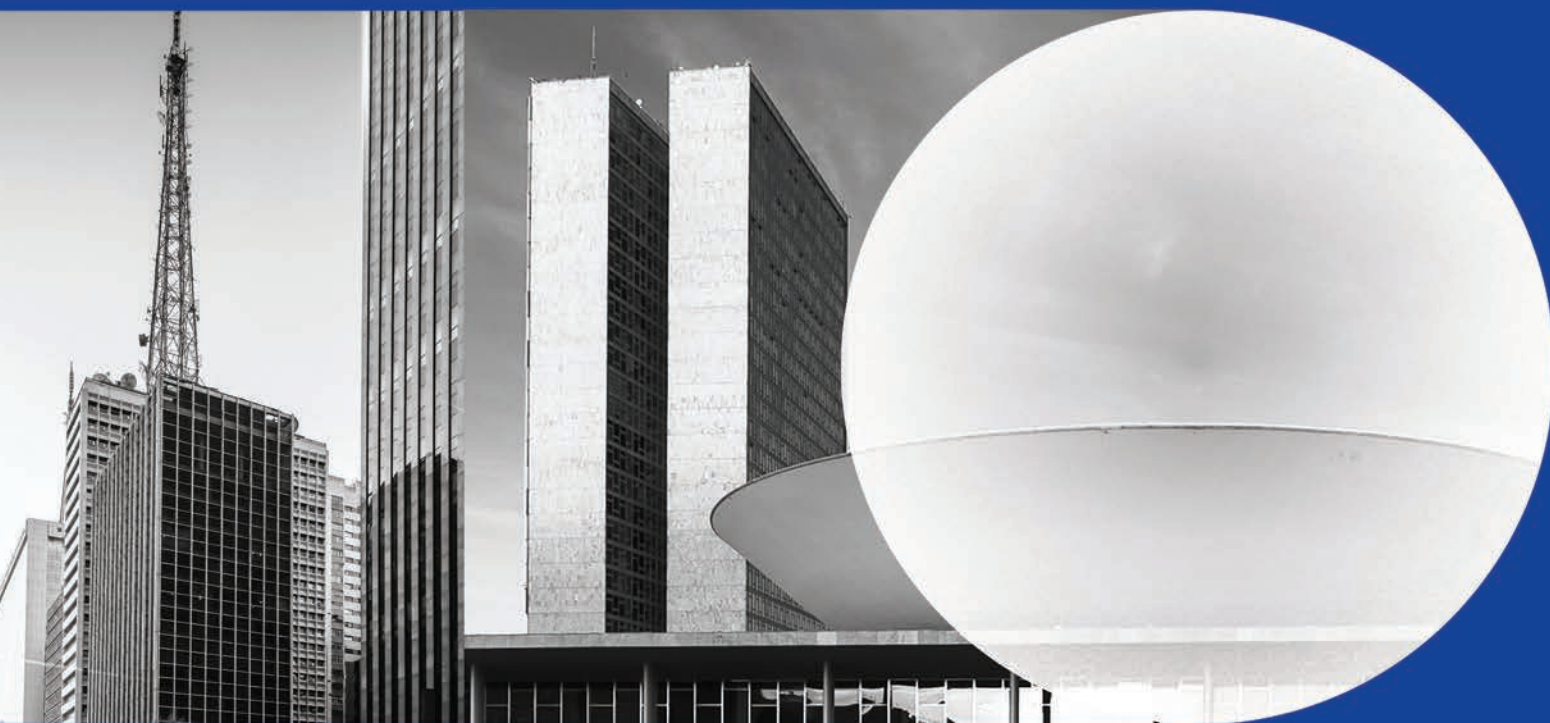


GREGORY GRIGORAGI

esfera^{BR}



UM THINK TANK DE DEBATES
PARA O PRESENTE E O
FUTURO DO BRASIL



esferabrasil.com.br

Siga @esferabr





**AGOSTINHO
TURBIAN**

Publisher

EDITORIAL

Um ótimo 2023 e um excelente 2024

O ano de 2023 foi marcado pela mudança de governo e com ela veio a insegurança do mercado. É sempre assim. Trocas de governo trazem tensão ao país, porque não se sabe ao certo que caminhos serão tomados – sabe-se que quem vence tem um plano de governo e é neste plano que o povo se fia, além da ideologia política, para decidir seu voto. Pois bem. O ano de 2023 foi um excelente ano, no que tange às decisões governamentais, especialmente na área da economia. Fernando Haddad, ministro da Fazenda, tem feito um bom trabalho.

Tivemos reforma tributária, ainda: acordos bilaterais com países como a China, além dos Emirados Árabes. Tivemos o tão esperado projeto do arcabouço fiscal (o mercado esperava fortemente pelas metas fiscais do governo

“OS CAMINHOS QUE SE TRAÇAM NO BRASIL HOJE SÃO CAMINHOS MODERNOS. OS CAMINHOS SÃO REFORMISTAS – É BOM LEMBRAR QUE ESSAS ESTRUTURAS REFORMISTAS COMEÇARAM COM MICHEL TEMER NA PRESIDÊNCIA”

para controle de gastos, e a inflação, que, por fim, cedeu mês a mês e deve fechar o ano na casa dos 4,5%, segundo o próprio Banco Central projeta, além dos analistas de mercado. Além disso, em outubro, a taxa de desemprego caiu a 7,7% e atingiu o menor índice desde fevereiro de 2015. Sim, o ano de 2023 foi um ótimo ano.

E explico por que 2024 será ainda melhor. Os caminhos que se traçam no Brasil hoje são caminhos modernos. Os caminhos são reformistas – é bom lembrar que essas estruturas reformistas começaram com Michel Temer na Presidência. E agora se seguem, seguem o curso natural rumo ao crescimento.

Passado o período pandêmico, que deixou rastro de destruição por toda a parte, é hora de observar a trajetória de queda nos juros, que vai continuar em 2024, como já antecipou o presidente do BC, Roberto Campos



Neto. Tem também o programa Desenrola, que está positivando os CPFs dos brasileiros, para que possam buscar crédito e financiar suas compras, seus imóveis. Em suma: haverá crédito na praça a juros menores, menos desemprego, mais capacidade de compra e a cadeia começa a girar de forma estruturada e contínua.

Hora de falar dos 3 poderes

Quanto à relação entre os três poderes – tema este que tem ganhado grande espaço nos noticiários por conta dos desentendimentos entre especialmente o Judiciário e o Poder Legislativo – creio que cada um cumpre seu pa-

pel na defesa do Estado Democrático de Direito, sempre com vistas à Constituição Federal.

E é preciso destacar a importância do Supremo Tribunal Federal (STF) no zelo quanto ao cumprimento de normas legais dentro do âmbito da governança pública. Um STF atuante é um STF que está de olho na corrupção. Digo o mesmo em relação à Procuradoria-Geral da República (PGR). Ora, esses organismos não estão ali para o bel prazer dos políticos, para beneficiar quem quer que seja com suas decisões, mas sim para ajudar o país a zelar por sua transparência – este é o modo como é preciso olhar ao STF. Tam-

bém não se pode deixar de canto a discussão de que: desde a Lava Jato, a postura pública dos ministros tem irritado a classe política. Parece uma queda de braço – mas é bom lembrar que a Constituição deve sempre ser o foco principal.

Quero crer, como cidadão, empresário e pai de família, e agradecido à essa Nação generosa, que a renovação do STF, em 2023, com Cristiano Zanin e agora com a aprovação de Flávio Dino, pode ser uma contribuição adequada e importante para a Suprema Corte, no sentido de resgatar sua credibilidade, independentemente de questões políticas.

Um excelente 2024! 

2024 vem aí! E os juros? E a economia?



GREGORY GRIGORAGI

**BRUNA
LENCIONI**

Editora-chefe

O ano de 2024 chegará com menor pressão inflacionária – fato. O país deve fechar 2023 com o índice menor do que o projetado por analistas e pelo próprio governo – na casa dos 4,50%. Apesar do problema com o déficit fiscal, o controle inflacionário é um dos principais fatores avaliados pelo Banco Central na hora de decidir baixar ou não os juros.

Depois de iniciar trajetória de alta nos juros, em outubro de 2021, o índice chegou a 13,75% em setembro de 2022, permanecendo neste patamar até junho de 2023. Em julho, o BC entendeu que com a ancoragem fiscal e o controle da inflação seria possível interromper a linha de alta e iniciar a trajetória de queda.

Esses indicativos do BC são confiáveis e sinalizam fortemente o caminho da economia do país. Com juros baixos é possível acessar crédito mais barato e comprar parcelado com menor incidência de juros. Isso beneficia uma cadeia toda econômica fazendo com que se venda mais

produtos, se produza mais produtos e se empregue mais pessoas.

De acordo com a última ata do Copom, em 13 de dezembro, quando o BC decidiu derrubar os juros de 12,25% para 11,75%, “o ambiente externo segue volátil e mostra-se menos adverso do que na reunião anterior, marcado pelo arrefecimento das taxas de juros de prazos mais longos nos Estados Unidos e de sinais incipientes de queda dos núcleos de inflação, que ainda permanecem em níveis elevados em diversos países”.

Em relação ao cenário doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade econômica segue consistente com o cenário de desaceleração da economia antecipado pelo Copom. A inflação cheia ao consumidor, conforme esperado,

manteve trajetória de desinflação, com destaque para as medidas de inflação subjacente, que se aproximam da meta para a inflação nas divulgações mais recentes.

Ainda deu as expectativas de inflação para 2023, 2024 e 2025, apuradas pela pesquisa Focus, que deve ficar em torno de 4,5%, 3,9% e 3,5%, respectivamente.

O governo precisa olhar para a execução das metas fiscais, segundo o BC – este é o ponto de atenção.

A última E&L do ano

Destaque para a Red Pages deste mês: Accyoli Peixoto, CEO da RE/MAX, que vem fazendo resultados que impressionam em transações imobiliárias, e para a entrega da Medalha de Honra ao Mérito Jurídico.

A segunda edição do evento promovido pelo Global Council of Sustainability and Marketing (GSCM) e a Economy&Law juntamente com o Fórum das Américas, é uma homenagem que reconhece a relevância dos serviços prestados por advogados, políticos e empresários deste país. Boa leitura! 



QUANDO MONTAMOS UM NEGÓCIO **A MARCA** É UMA DAS PRIMEIRAS COISAS QUE PENSAMOS...

PARA GARANTIR A SUA MARCA É IMPORTANTE FAZER O REGISTRO NO INPI (INSTITUTO NACIONAL DE PROPRIEDADE INDUSTRIAL) E TER UM ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL, PARA CUIDAR E PROTEGER A SUA MARCA.

HÁ 60 ANOS NO MERCADO COM UMA EQUIPE DE AGENTES DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL E ADVOGADOS ESPECIALISTAS E UMA EQUIPE DE COLABORADORES MULTIDISCIPLINARES PARA AUXILIAR SUA EMPRESA EM SOLUÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA UM MERCADO TÃO COMPETITIVO.

A NOSSA MISSÃO É AUXILIAR GESTORES E EMPRESAS A PROTEGER E GERIR SUA MARCA, TRAZENDO INOVAÇÕES E TENDÊNCIAS DE UM MERCADO EM PLENA TRANSFORMAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO.

A CABRAL LINHARES AVALIA E TRAZ SOLUÇÕES PARA SUAS MARCAS DOS MAIS VARIADOS SETORES ECONÔMICOS

São Paulo -(11)38340001
Belo Horizonte - (31) 33277490
www.cabrallinhares.com.br

Desde 1959
Procuradoria de Registro
**Cabral
Linhares**





GUILHERME ROSSI

Peixoto Accyoli dobra a aposta para 2024

O que ensina o CEO da RE/MAX Brasil? Ele está à frente da maior franqueadora de imobiliárias do mundo, que vai fechar 2023 com recorde em vendas – montante deve ficar na casa dos R\$ 10 bilhões. Para 2024, diante das boas previsões econômicas, Accyoli quer dobrar o número de franqueados no país

Peixoto Accyoli, CEO da RE/MAX Brasil, vai entregar em 2023 um resultado grandioso para a franquia, que é a maior do mundo no mercado imobiliário. O valor geral de vendas em 2023 deve ser recorde, com impressionantes R\$ 10 bilhões em comercialização de imóveis. Em termos de transações residenciais, ninguém no mundo vende mais imóveis do que a RE/MAX.

No Brasil, a marca está 100% capilarizada – presente em todos os estados e tem mais de 600 franqueados. Ainda assim, Accyoli vai dobrar a aposta e entra em 2024 com foco em expandir a marca pelo país, como explica em entrevista à Economy&Law.

O mercado imobiliário vem aquecendo após o período da pandemia de covid-19, mas tem enormes entraves, como o restrito aces-

so ao crédito e os juros, ainda altos. E na contramão disso, Accyoli tem colecionado números grandiosos, atribuindo o sucesso ao treinamento dos milhares de corretores que atuam no mercado com a marca RE/MAX. O CEO é dono de uma história que se cruza com o mercado de real state em Maceió, onde nasceu e com o mundo corporativo, de onde não pretende sair.

Foi este mercado que mudou a vida dele, como disse na entrevista, onde fala também de economia e a expectativa do país diante da trajetória de queda nos juros, iniciada pelo Banco Central no segundo semestre de 2023, com previsão de continuidade na queda nos próximos meses – o que deve favorecer o brasileiro na obtenção de crédito para a compra da casa própria.

Accyoli é presidente e CEO da RE/MAX no Brasil, organiza-

dor e coautor do best-seller “Vendas à Prova de Crises” e autor do best-seller “Excelência para Obstáculos – pague o preço e assuma a responsabilidade pelo seu sucesso”. É mentor do Founder Institute, a maior aceleradora de startups em fase inicial do mundo. Com mais de duas décadas de experiência em liderança, recuperação e aceleração de empresas, é palestrante sobre os temas de gestão, carreira, franchising e mercado imobiliário, com apresentações em mais de 20 estados brasileiros e países da América Latina e Europa. Tem formação no Programa de Desenvolvimento de Conselheiros – PDC da Fundação Dom Cabral (FDC), MBA em Gestão de Franquias pela FIA-USP, e é especialista em Marketing Estratégico pela UCAN-RJ/UNIFAL-AL. Confira a entrevista.

The Winners Economy&Law – A RE/MAX fechou 2022 com R\$ 8,56 bilhões em vendas. Como foi o ano de 2023?

Peixoto Accyoli – Esse volume de vendas no ano passado já tinha sido recorde. E agora em 2023, apesar dos desafios relacionados à diminuição de crédito imobiliário e toda a instabilidade política e econômica do país, a RE/MAX vai superar os R\$ 10 bilhões em valor geral de vendas. Até o final de novembro já tínhamos ultrapassado a marca de R\$ 9,5 bilhões. Mas mesmo diante de todos os desafios, ainda que a quantidade de transações do mercado imobiliário tenha diminuído, percebemos que a nossa fatia aumentou, o que significa que crescemos o nosso market share.

TWE&L – Como explicar esses números, se por outro lado a Selic começou a cair só depois do segundo semestre de 2023?

PA – O grande desafio é entender que, apesar da crise ou de qualquer crise, sempre haverá alguém vendendo ou comprando imóvel por motivações distintas. Tomemos como exemplo a pandemia de covid 19. Em março de 2020, donos de restaurantes certamente tiveram de vender bens para conseguir sobreviver, eventualmente até as suas empresas, porque estavam fechadas. Alguns venderam para investir no modelo de delivery, para injetar capital na empresa, pagar quitar as contas, enfim. As fábricas de máscaras e de protetores faciais, por sua vez, ganharam muito dinheiro. Agências de viagens tiveram problemas por falta de clientes. Em compensação,

empresas de tecnologia como o Zoom, por exemplo, cresceram vertiginosamente. Fato é que em uma crise, existem dois polos – aqueles que estão perdendo dinheiro e os que estão ganhando. Quem está perdendo pode precisar vender o seu imóvel para manter o seu negócio ou o seu padrão de vida. E quem está ganhando, possivelmente, vai querer comprar imóveis melhores. Em síntese, independentemente da crise, há quem compre e há quem venda imóvel, e só precisamos estar preparados para atender a demanda. E é por isso que investimos tanto em educação e treinamento, por meio da nossa universidade corporativa, preparando os corretores para que verdadeiramente entendam a dor do cliente e trabalhem para solucionar essa dor.

“ **MESMO DIANTE DE TODOS OS DESAFIOS, AINDA QUE A QUANTIDADE DE TRANSAÇÕES DO MERCADO IMOBILIÁRIO TENHA DIMINUÍDO, PERCEBEMOS QUE A NOSSA FATIA AUMENTOU, O QUE SIGNIFICA QUE CRESCEMOS O NOSSO MARKET SHARE** ”

Ainda falando da pandemia, muita gente que foi morar no litoral ou no interior está voltando para a cidade ou voltando a morar mais perto da empresa. Talvez tenham tido a percepção de que não conseguiriam morar em Ubatuba, por exemplo, e trabalhar numa empresa na Faria Lima. Em muitos casos, o home office também comprometeu a cultura organizacional da companhia e as empresas começaram a chamar o seu time de volta. Tudo isso movimenta a economia e o mercado imobiliário.

TWE&L – Quantas unidades de franquias foram comercializadas pela RE/MAX em 2023? E qual a previsão para 2024?

PA – Neste ano, superaremos a venda de 100 unidades franqueadas. E para 2024, a ideia é pelo menos dobrar esse número.

TWE&L – A empresa está presente no Brasil todo. Em que região o desempenho tem sido melhor? E por quê?

PA – Essa é uma questão muito ligada à performance do franqueado, não apenas associada ao potencial da região. Já tivemos momentos, no início da RE/MAX, em que Salvador, por exemplo, tinha performance melhor do que São Paulo.

Hoje, você tem uma situação mais equilibrada no Brasil, com a quantidade de unidades franqueadas e a performance da rede acompanhando o PIB. Então, por exemplo, São Paulo é sem dúvida a maior região da RE/MAX atualmente, e isso está diretamente ligado ao potencial econômico. O Sul do Brasil

também tem grande destaque, sobretudo o Rio Grande do Sul.

Mas temos bons resultados de Norte a Sul, do Leste ao Oeste. Tudo depende muito da performance do time de corretores e de franqueados. Afinal de contas, sempre tem alguém comprando ou vendendo um imóvel.

TWE&L – Qual é a estratégia de crescimento da empresa?

PA – Estamos nos concentrando em três coisas: aumentar a quantidade de unidades franquea-

das e a de corretores associados, e fazer com que cada corretor associado tenha entre 15 e 20 representações imobiliárias exclusivas. Isso permite que eles ofereçam um atendimento personalizado e dedicação especial ao cliente.

TWE&L – Como a tecnologia tem impactado o setor de vendas de imóveis?

PA – A RE/MAX usa tecnologia para potencializar os relacionamentos, que são o foco da nossa atuação. Somos uma empresa de

peçoas; para nós, a tecnologia é meio, não fim. Ela é utilizada para garantir que corretores e clientes tenham a melhor experiência.

Fazemos, por exemplo, análise de dados para dar suporte a corretores e franqueados em seus negócios. Portanto, usamos tecnologia para dar suporte ao nosso negócio e não para substituir pessoas. Essa é a visão que faz a RE/MAX vender um imóvel no mundo a cada 20 segundos. E que tornou a RE/MAX Brasil o grupo imobiliário que mais cresce e mais vende imóveis no país.



Convenção 2023 da companhia, em São Paulo, reúne corretores e franqueados da marca



TWE&L – O surgimento de imobiliárias com conceito boutique tem sido um desafio?

PA – A imobiliária com esse conceito atende a um segmento específico, mas temos uma rede com mais de 600 escritórios em todos os estados do Brasil. Então atendemos a todos os perfis. Temos, por exemplo, a The RE/MAX Collection Imobi, na Vila Nova Conceição, que atua somente com imóveis de alto padrão. A RE/MAX Commerce e a divisão de agro – que cuida da venda de fazendas. E temos também franquias no interior do Ceará que trabalham exclusivamente com o programa Minha Casa, Minha

Vida. Temos uma cultura única, mas que respeita as características específicas de cada um dos ambientes em que atuamos.

TWE&L – Como você avalia o boom imobiliário que está ocorrendo em São Paulo? É possível que estejamos caminhando para uma bolha imobiliária? Como avalia isso?

PA – Não há nada que aponte para um cenário de bolha imobiliária. O que existe, de fato, é, de um lado, a necessidade das construtoras de ter produto para vender e gerar receita e, do outro, demanda. Assim, vai se destacar o melhor produto, o mais adequado, aquele

com as melhores características para o público paulistano.

TWE&L – Quem é o comprador atual?

PA – Eu destacaria entre as características do comprador atual, um score de crédito muito alto. Porquê? O que vemos hoje é que quem tem pontuação mediana de crédito está com dificuldade para conseguir aprovação de financiamento nos bancos, mesmo sem problemas no Serasa. O crédito imobiliário está mais restritivo.

Quem vence essa barreira e consegue aprovação ou tem algum recurso disponível, acaba tendo um poder maior de negociação e con-

segue fechar bons negócios. Negociam vantagens que compensam o patamar alto de juros.

TWE&L – Que tipos de imóveis têm sido mais comercializados?

PA – Apartamentos pequenos e médios, de até 90 metros quadrados, e casas de tamanho médio, de até 200 metros quadrados.

TWE&L – Qual é a diferença entre a RE/MAX Brasil e a EUA e Europa?

PA – Não vejo diferença. Temos uma cultura local, mas a empresa é global. E, no final das contas, quem está comprando um imóvel busca sempre a mesma coisa: comprar o melhor imóvel possível pelo melhor preço. O mesmo vale para quem está vendendo: ele quer negociar pelo maior preço possível, no menor tempo. E essa é uma característica que rege o mercado imobiliário no mundo inteiro.

E, dentro da RE/MAX, o DNA é o mesmo. Uma cultura global, que coloca o cliente no centro da operação e o corretor, como a figura mais importante dentro da imobiliária.

Assim, a única coisa que muda em determinados lugares é o tipo de legislação, que exige alguma adequação da nossa parte. Mas ela nunca muda a forma de atender o cliente.

TWE&L – Há sinergia entre as sedes brasileiras e a de outros países?

PA – Muita. Alguns negócios, inclusive, envolvem corretores de diversos países. Já tivemos por aqui negócios com corretores norte-americanos, argentinos, paraguaios e franceses. E o mesmo vale para eles, que estão fechando negócio com corretores brasileiros.

“ O QUE VEMOS HOJE É QUE QUEM TEM PONTUAÇÃO MEDIANA DE CRÉDITO ESTÁ COM DIFICULDADE PARA CONSEGUIR APROVAÇÃO DE FINANCIAMENTO NOS BANCOS, MESMO SEM PROBLEMAS NO SERASA. O CRÉDITO IMOBILIÁRIO ESTÁ MAIS RESTRITIVO ”



GUILHERME ROSSI

TWE&L – Como você avalia que deve ser o ano de 2024 para o mercado imobiliário?

PA – Temos uma curva de juros em queda e uma recuperação forte da economia como um todo. Esse cenário favorece o aumento do crédito imobiliário e estimula um possível reaquecimento do mercado. No que diz respeito a RE/MAX Brasil, olhamos menos para a macroeconomia e mais para o que podemos melhorar internamente, agregando cada mais valor para o nosso cliente – e, assim, elevando também o nosso market share.

TWE&L – Você acredita que os juros vão manter a trajetória de queda mesmo com a insegurança sobre o governo manter o déficit fiscal zero?

PA – Sim, isso impacta diretamente o segmento. Havia uma perspectiva de queda de juros muito mais acelerada. O ritmo diminuiu com todas essas questões sobre a política fiscal do governo, mas pelo menos mantém a tendência de queda da taxa de juros. No médio e longo prazos, isso vai estimular a busca por financiamento imobiliário.

TWE&L – Quantas pessoas você lidera sendo CEO da companhia no Brasil?

PA – Mais de 10.000 pessoas em toda a rede RE/MAX no Brasil. Nós estamos em todos os estados, com mais de 620 unidades.

TWE&L – Como é a sua opinião da segurança jurídica no que tange à obtenção de imóveis? Seguro ou inseguro?

PA – Eu diria que temos sim um ambiente de segurança jurídica

“ **A PARTICIPAÇÃO DO CRÉDITO IMOBILIÁRIO NO PIB DOS PAÍSES É UM BOM EXEMPLO PARA ILUSTRAR. QUANDO OLHAMOS GLOBALMENTE, EM PRIMEIRO LUGAR ESTÁ O REINO UNIDO, COM 75%. NA SEQUÊNCIA VEM ESTADOS UNIDOS, COM 67,6%, E CANADÁ, COM 64,5%. O BRASIL ESTÁ EM 13º LUGAR, COM PARTICIPAÇÃO DE 9,6%** ”

para a aquisição de imóveis no Brasil. Obviamente, como tudo, existem exceções, e por isso a importância de ser cuidadoso no levantamento da documentação necessária. Áreas que têm questões ambientais são mais complexas, mas os imóveis urbanos regularizados têm total e absoluta segurança jurídica.

TWE&L – O crédito é tímido no mercado diante da demanda, a frente de oferta de imóveis?

PA – É extremamente tímido, sobretudo se comparado a mercados maduros como o americano. Nós nunca tivemos bolha imobiliária, nem eu vejo que a minha geração vá vivenciar uma bolha, porque a oferta do crédito imobiliário no Brasil é extremamente restrita.

A participação do crédito imobiliário no PIB dos países é um bom exemplo para ilustrar. Quando olhamos globalmente, em primeiro lugar está o Reino Unido, com 75%. Na sequência vem Estados Unidos, com 67,6%, e Canadá, com 64,5%. O Brasil está em 13º lugar, com participação de 9,6%. Têm países que, ao contrário do Brasil, financiam 100% do imóvel.

TWE&L – Conte um pouco de sua história até chegar a CEO da RE/MAX.

PA – Eu sou de Maceió, de uma família de profissionais liberais, funcionários públicos. E apesar de não ter nenhum exemplo de empreendedorismo, decidi seguir esse caminho logo cedo. Trabalhei em diversas empresas, fui para a área de gestão, me apaixonei por educação corporativa e estava dirigindo uma entidade do setor imobiliário, a Associação para o Desenvolvimento Imobiliário e Turístico do Brasil (ADIT), quando fui convidado para a RE/MAX Brasil.

TWE&L – Um bom vendedor é o que...

PA – É o que tem o cliente como foco e que trabalha verdadeiramente para resolver a dor do cliente. É o que olha não para a carteira do cliente, mas de fato para o coração, para a mente e para entendê-lo e ajudá-lo.

TWE&L – O brasileiro é bom vendedor?

PA – O brasileiro é muito criativo e adaptável e essas são características de um bom vendedor. No entanto, o brasileiro acredita mais no

O QUE VOCÊ PENSA
QUANDO VÊ ESTA IMAGEM?

E ESSA OUTRA IMAGEM?



A logomarca da Demanda Pesquisa e Desenvolvimento de Marketing remete à ideia de qualidade duradoura, conhecimento acadêmico, cultura, estabilidade, elegância, solidez, persistência ao longo do tempo.

Inclua a DEMANDA entre seus fornecedores preferenciais de pesquisas de mercado.

Para conhecer mais fale com Silvio Pires de Paula
silvio@demanda.com.br - tel.: +55 11 3218-8000 - www.demanda.com.br



GUILHERME ROSSI

talento do que no processo e, profissionalmente, isso acaba dificultando a vida dele como vendedor. No final das contas, o fato é que não há mais espaço para vendedores como o Agostinho, personagem da série Grande Família. A profissão de vendedor é extremamente importante, mas quem quiser ser bem-sucedido tem que entender o cliente e agir de maneira extremamente profissional.

TWE&L – Uma pessoa que lhe inspire.

PA – Simon Sinek, o autor do livro Comece pelo Porquê.

TWE&L – A sorte conta também?

PA – Eu tinha uma opinião, mas confesso que mudei a partir do livro que eu estou acabando de ler (“Fora de Série, de Malcolm Gladwell”). Eu acho que a sorte é quando a oportunidade surge e você está preparado para ela. Você pode ser muito talentoso, ter um talento gigante, e não ter a oportunidade de mostrar isso para o mundo. Outras vezes, você pode ter uma grande oportunidade, mas não está preparado para aproveitá-la.

Por exemplo, eu me considero um cara de sorte, porque eu sou de Maceió e há 14 anos, em virtude das atividades que eu exercia na ADIT, tive a oportunidade de conhecer as pessoas que me trouxeram para RE/MAX. Se eu não tivesse nessa entidade e não tivesse vindo dar uma palestra em São Paulo, não estaria aqui na RE/MAX hoje. Minha vida seria outra.

Então sim, a sorte existe, mas muito mais do que uma oportunidade é você estar preparado para usá-la. **END**

Conheça a mais representativa entidade hoteleira do Brasil



O **FOHB** é uma associação com **20 anos de atividade**



Congrega as **principais redes hoteleiras nacionais e internacionais** que atuam no Brasil



Se consolida como um dos **maiores interlocutores do setor hoteleiro** junto a instituições públicas e privadas, assim como mídia e formadores de opinião



Trabalha em ações para o **desenvolvimento de pessoas, potencialização de negócios, inovação de processos e aumento da competitividade** do setor



Desenvolve **pesquisas e estudos** com informações relevantes e confiáveis sobre o setor hoteleiro

Saiba Mais 

www.fohb.com.br



FÓRUM
DE OPERADORES
HOTELEIROS
DO BRASIL

20
ANOS

O fantasma das fraudes no Brasil

Serasa aponta que 40% dos brasileiros já foram vítimas de golpes. País tem uma tentativa de golpe a cada três segundos, aponta Fraudômetro

Uma pesquisa aplicada pela Serasa em maio e junho de 2022 apontou que 40% dos brasileiros já foram vítimas de fraudes financeiras, sendo 14% delas a partir do Pix e 13% a partir da emissão de boletos falsos. Em momentos de feirões de negociações de dívidas a atenção deve ser redobrada. Para contribuir

com a redução dos problemas, a Serasa lançou um serviço em que em um minuto o consumidor consegue denunciar sites ou redes sociais fraudulentas. Além disso, lançou o Fraudômetro, que agora mede a situação das fraudes no país.

Entre janeiro e junho deste ano, o Indicador de Tentativas de Fraude da Serasa Experian revelou que o Brasil sofreu cerca de

4.818.533 ocorrências de golpes, uma a cada três segundos. O levantamento considera o volume de tentativas de fraudes registradas pela companhia referentes à verificação de documentos (análise de documentos de identificação), biometria facial, verificação cadastral e roubo de identidades.

O indicador também mostra que o setor de “Bancos e



Cartões” foi o alvo principal dos golpistas no semestre (45,5%), depois “Serviços” (31,1%) e “Financeiras” (17,7%). “Varejo” e “Telefonia” fecham o ranking com respectivamente 3,8% e 1,5% das tentativas. “Para lançarmos o Fraudômetro, em junho, o primeiro contador de tentativas de fraudes do país, realizamos uma atualização na metodologia do

“ NÃO EXISTE UMA BALA DE PRATA CAPAZ DE BLINDAR A TODOS CONTRA OS CRIMINOSOS, MAS COM CERTEZA UMA ESTRATÉGIA DE PROTEÇÃO EM CAMADAS DIFICULTA AINDA MAIS AS AÇÕES FRAUDULENTAS ”

nosso indicador. Ele agora conta com mais tipos de tentativas de fraudes mapeadas. Dessa forma, é possível que a Serasa Experian ofereça uma visão ainda mais assertiva sobre os perigos que as empresas e os consumidores correm. Não existe uma bala de prata capaz de blindar a todos contra os criminosos, mas com certeza uma estratégia de proteção em cama-



Caio Rocha, diretor de Produtos de Autenticação e Prevenção à Fraude da Serasa Experian

das dificulta ainda mais as ações fraudulentas. Além disso, todo cuidado é pouco quando o assunto é análise de riscos e segurança de dados em qualquer transação financeira”, afirma o diretor de Produtos de Autenticação e Prevenção à Fraude da Serasa Experian, Caio Rocha.

Por outro lado, há um movimento crescente contra as fraudes, no desenvolvimento de novas ferramentas de segurança. Estima-se que tenham sido evitadas no Brasil, nos primeiros nove meses do ano, perdas de R\$ 41,4 bilhões pelas empresas e consumidores, graças às ferramentas de autenticação e prevenção a fraudes. Os dados são do Fraudôme-

tro. O montante seria o resultado de mais de 7,4 milhões de ocorrências malsucedidas registradas no mesmo período, uma a cada três segundos.

Pix é risco também

O Pix é a forma de pagamento mais utilizada pelos brasileiros e segundo o Banco Central só no mês de julho, recordes vêm sendo estabelecidos com a ferramenta. Em apenas um dia do mês, registrou 129,4 milhões de transações e no dia seguinte, chegaram a 134,8 milhões.

Mas junto com as grandes movimentações e tecnologia, os riscos como fraudes e clonagens se tornam mais suscetíveis. Ainda segundo o BC, foram registrados mais de 739.145 crimes envolvendo o Pix entre janeiro e junho de 2022, alta de 2.818% em comparação ao mesmo período de 2021. A verdade é que em 2023 os números podem ser parecidos – a considerar os números do fraudômetro que a Serasa está disponibilizando – que podem dar uma pista de como será a estatística de 2023. São modalidades novas aparecendo a todo momento.

Um estudo da FICO revela que 22% dos brasileiros já sofreram uma fraude no Pix.

No último biênio, os brasileiros deixaram de usar dados como

ESTIMA-SE QUE TENHAM SIDO EVITADAS NO BRASIL, NOS PRIMEIROS NOVE MESES DO ANO, PERDAS DE R\$ 41,4 BILHÕES PELAS EMPRESAS E CONSUMIDORES, GRAÇAS ÀS FERRAMENTAS DE AUTENTICAÇÃO E PREVENÇÃO A FRAUDES

CPF para criar chaves da ferramenta, em julho de 2021 eram 85.735.490 usuários com esta chave, em 2023 são 123.836.099, um crescimento de 44%.

O grande crescimento foi das chaves aleatórias, onde uma combinação de números e letras cresceram 189% frente ao mesmo período. Em 2021 eram 95.352.247 e hoje totalizam mais de 275.582.545 chaves. Chaves criadas com e-mail tiveram 116% de crescimento totalizando 92.084.632 e número de celular, 89% com 123.335.378 de chaves.

Para o especialista Cristiano Maschio, CEO da Coretech Qesh, a evolução do mercado financeiro é essencial para o futuro do país.

“O Pix é uma ferramenta de democratização e um catalisador para a digitalização financeira no Brasil. A modalidade é uma oportunidade tanto para empresas estabelecidas como para novos players”.

A FICO, empresa que faz análise e tecnologia de plataforma de inteligência aplicada, revela os resultados da pesquisa inédita “Como os golpes de pagamento em tempo real afetam os consumidores” -, desenvolvida pela empresa com 14 mil consumidores – sendo 1.000 brasileiros – em 14 países.

No recorte Brasil, a maturidade do país e entendimento do uso dos pagamentos em tempo real reforçam a aceitação do pú-



PREMIUM FREPIK

Abaixo estão algumas dicas para não cair em golpes:

- Nunca forneça seus dados a ninguém;
- Sempre se comunique com a Serasa pelos canais oficiais, que são o site e o App;
- Desconfie de ofertas muito atraentes que chegam até você via redes sociais, telefone ou e-mails;
- Evite acessar sites e aplicativos que pedem dados bancários em redes públicas/ abertas de internet;
- Não clique em links de origem suspeita, seja por e-mail ou SMS;
- Negocie dívidas negativadas ou contas atrasadas diretamente com o credor ou pela plataforma Serasa Limpa Nome;
- E não pague boletos enviados em nome da Serasa ou qualquer outra empresa se não tiver solicitado.



DIVULGAÇÃO

Cristiano Maschio, CEO da Coretech Qesh

SISTEMA BANCÁRIO



PREMIUM FREEPIK

satisfeitos com a atuação da instituição financeira – reclamam com o banco, enquanto 32% reportam essa insatisfação para os órgãos regulatórios. Já 15% – ou 35 milhões de brasileiros – trocam de banco. Uma conta cara a ser paga.

Para Ricardo Ribeiro, diretor de Plataforma da FICO América Latina, os resultados apresentados no estudo refletem a necessidade do mercado em criar ferramentas e tecnologia com capacidade para mitigar os riscos de fraude. “O uso de inteligência artificial e machine learning modelados para monitorar transações, identificar e impedir golpes antes que os clientes sejam afetados é um recurso cada vez mais utilizado, e considerado aliado das companhias. Com a ferramenta certa é possível prevenir, entender e minimizar os riscos utilizando de comunicação correta, automação de processos e eficiência operacional”, destaca.

blico para essa modalidade, mas também evidencia a necessidade de as instituições financeiras estabelecerem políticas claras, com-

bativas e efetivas junto aos processos envolvendo fraudes. De acordo com o estudo, 46% dos clientes vítimas de golpes e – in-

Seis dicas para evitar fraudes em compras online



Desconfie de preços muito abaixo do mercado



Procure ver a opinião de outros consumidores



Preste atenção ao link do site e aos endereços de e-mail enviados



Confira a reputação da loja em sites como o Reclame Aqui



Identifique as informações de contato



Guarde o comprovante de compras

**AQUI TEM
CREDIBILIDADE.**
JORNALISMO
PÚBLICO DE
QUALIDADE.



JORNAL DA TARDE
SEG A SEX | 12H00

JORNAL DA CULTURA
SEG A SÁB | 21H00

RODA VIVA
SEGUNDA | 22h00



SISTEMA BANCÁRIO

Oportunidades de mercado

Segundo o estudo, 35% dos brasileiros pensam que os bancos não fazem campanhas educacionais suficientes para orientar o cliente, e 79% acreditam que os sistemas antifraudes devem ser prioritários para os bancos. O mesmo percentual (79%), representa o volume de clientes que ficariam satisfeitos com a identificação precoce da fraude pelo banco, ou seja, que a transação fosse impedida e o pagamento não compensado. “A comunicação é um ponto de bastante atenção e que garante uma eficiência operacional para a empresa e para o consumidor. Mesmo diante dos números apresentados pela pesquisa, sabemos que o consumidor não gosta de passar pela situação de uma compra legítima não ser aprovada, o chamado falso-positivo. Por isso, essa operação exige um equilíbrio perfeito em que seja possível identificar transações fraudulentas com base em IA e ML, combinados com processamento contextual, tomada de decisão e comunicação em tempo real”, analisa Ribeiro.

O investimento nesses recursos de tecnologia contribui para uma operação mais linear e na redução de custos a longo prazo, uma vez que a fraude seria identificada no processo inicial.

Um dado relevante – e com os índices mais elevados quando comparado à pesquisa global –, refere-se ao uso das notificações sobre fraudes via aplicativo do banco. Cerca de 42% dos brasileiros consideram esse tipo de comunicação a forma mais efetiva

DIVULGAÇÃO



Fernando Lamounier, educador financeiro e diretor da Multimarcas Consórcios

“ **A COMUNICAÇÃO É UM PONTO DE BASTANTE ATENÇÃO E QUE GARANTE UMA EFICIÊNCIA OPERACIONAL PARA A EMPRESA E PARA O CONSUMIDOR. MESMO DIANTE DOS NÚMEROS APRESENTADOS PELA PESQUISA, SABEMOS QUE O CONSUMIDOR NÃO GOSTA DE PASSAR PELA SITUAÇÃO DE UMA COMPRA LEGÍTIMA NÃO SER APROVADA, O CHAMADO FALSO-POSITIVO** ”

para avisar e alertar os usuários sobre possíveis golpes. Um retrato da maturidade do mercado e dos usuários do sistema financeiro. Há ainda um outro indicador que revela que 56% entendem que o pagamento em tempo real é mais seguro do que um pagamento com cartão de crédito.

Para Fernando Lamounier, educador financeiro e diretor da Multimarcas Consórcios, o Pix tem sido um facilitador e criminosos entenderam que cada pessoa possui um banco em mãos. “A tecnologia otimiza o nosso tempo e isso atrai mais golpes, porém devemos entender que independente da ferramenta, estamos sujeitos a sermos vítimas a todo instante”. **FTI**

Foco em

VIAGENS corporativas

Para nos tornarmos um verdadeiro parceiro de sua empresa, criamos soluções específicas para cada cliente e oferecemos uma gestão completa



Atendimento
emergencial
24 horas



Consultoria
e análise
de custos



Descontos
exclusivos



Tecnologia
avanzada

Agência Oficial dos Eventos Internacionais



St. Moritz,
Suíça



Moscú,
Rússia



Lisboa,
Portugal



Liubliana,
Eslovênia



Cairo,
Egito



Miami,
USA



Buenos Aires,
Argentina



Fort Lauderdale,
USA



Lima,
Peru



Monte-Carlo,
Principado de Mônaco

Alameda Jaú, 48 – 6º Andar
Jardins - São Paulo - SP
+55 (11) 4192-8199
www.uniglobe.com.br

Uniglobe[®]Travel



A vertical strip on the left side of the page features a background of falling US dollar bills, including \$100 and \$500 notes, against a blue sky with white clouds.

O bilionário mercado de apostas esportivas

No Brasil, o setor é um dos que mais crescem, movimentando mais de R\$ 120 bilhões por ano, segundo dados do BNL Data

Aprovado no Senado Federal (e agora aguardando última votação na Câmara dos Deputados), o marco regulatório das apostas esportivas deve mexer neste mercado, também conhecido como 'bet'. O segmento tem ganhado cada vez mais popularidade entre os usuários online. O país ocupa a terceira posição mundial em consumo de casas de apostas, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da Inglaterra, segundo dados da Comscore, empresa de análise de dados e métricas de mídia digital.

No Brasil, o setor é um dos que mais crescem, movimentando mais de R\$ 120 bilhões por ano, segundo dados do BNL Data, informativo sobre loterias, jogos e

apostas esportivas. Com a regulamentação das apostas esportivas no país, o setor mira um faturamento ainda maior. A autorização para as plataformas de apostas operarem no Brasil também aponta para uma melhora na arrecadação do governo.

O segmento 'bet' já atraiu investimentos significativos de operadores internacionais que estão com bastante expectativas para entrar em um dos maiores mercados potenciais do mundo. As empresas estão se preparando para competir em um ambiente regulamentado, estabelecendo parcerias com clubes esportivos, mídia e outras partes interessadas.

Para Leonardo Baptista, CEO e cofundador da Pay4Fun, primeira instituição de pagamento, que



Leonardo Baptista, CEO e cofundador da Pay4Fun

atua no setor de apostas esportivas, a receber a autorização do Banco Central do Brasil, “a regulamentação vem para atender à uma demanda crescente no setor, estabelecendo diretrizes claras para o mercado e preenchendo as lacunas regulatórias que têm sido observadas desde a criação do setor”.

Como opera o setor das Bets no Brasil

Embora a legalização das apostas esportivas de quotas fixas tenha sido sancionada por Michel Temer pela lei 13.756/18, no final de seu governo em 2018, o mercado só passará a ser regulado agora. E as casas de apostas operam no Brasil com licenças de outros países, como Reino Unido, Malta e Curaçao, que são as mais populares.

EM POUCOS ANOS, A INDÚSTRIA DE APOSTAS ESPORTIVAS SE TORNOU UM NEGÓCIO BILIONÁRIO NO BRASIL. O SEGMENTO DE APOSTAS ONLINE CRESCER 360% NO BRASIL ENTRE 2020 E 2022

A lei originalmente estabeleceu um prazo de dois anos para a regulamentação do setor, com a possibilidade de prorrogação por mais dois anos. No entanto, o ex-presidente, Jair Bolsonaro, tinha até

o final de 2022 para efetivar a regulamentação das apostas esportivas.

A ausência de regulamentação tem inibido potenciais parcerias de negócios com operadores internacionais, que demonstram preocupação devido à falta de diretrizes claras no ambiente regulatório. O futuro desse setor em crescimento agora precisará se adequar ao texto da lei.

O crescimento acelerado do setor de apostas esportivas

Em poucos anos, a indústria de apostas esportivas se tornou um negócio bilionário no Brasil. Pesquisa recente da Datahub, plataforma que atua com big data e analytics, mostra que o segmento de apostas online cresceu 360% no Brasil entre 2020 e 2022.

O Brasil lidera o ranking dos países que mais acessam sites de apostas no mundo. Apenas no último ano, foram registrados mais de 14 bilhões de acessos, aponta levantamento do Cupom Válido e do Similar Web. O aumento no tráfego online reflete a crescente popularidade das apostas esportivas no país.

Pix impulsionou a popularidade das Bets no Brasil

A expansão e a facilidade do pix ajudaram a popularizar as bets no país, impulsionando ainda mais o crescimento desse mercado. A modalidade tornou-se o método de pagamento preferido entre usuários de sites de apostas online, segundo um levantamento realizado pela Pay4Fun. A pesquisa revelou que 9 em cada 10 usuários utilizam o pix para realizar transações em sites de apostas esportivas.

Cerca de 15% das bets seguirão em operação no Brasil após regulamentação, aponta pesquisa da Hand

PREMIUM FREEPIK



Corporações conhecidas popularmente como 'bets', que funcionam como uma banca de apostas digital, têm encontrado um vasto público no Brasil. O país possui cerca de 500 empresas de apostas esportivas em atividade, um crescimento de 160% em relação ao ano anterior, porém somente 15% delas terão capital suficiente para continuar suas operações após a regulamentação do setor. É o que mostra um levantamento feito pela Hand, assessoria especializada em fusões e aquisições e na gestão de empresas nacionais.

O setor no Brasil tem crescido a taxas muito superiores à média global. Segundo José Venâncio, sócio da área de M&A da Hand, o mercado bet global tem crescido a taxas próximas a 10% ao ano. Já em terras brasileiras, as taxas são superiores a 90%. "A projeção é que, no ano que vem, o mercado do Brasil possa vir a

representar um quinto do faturamento mundial", afirma.

Para o analista, a tendência é que os maiores players do

mercado se mantenham, porém, novos investidores, também devem entrar em cena. "A regulação aproxima o setor bet do mercado de capitais e cria um ambiente atrativo para fundos de private equity e grandes empresas globais, especialmente as listadas em bolsas. Além disso, as empresas que não contam com a estrutura ou o capital necessário para aderir à legalização podem ser absorvidas por concorrentes, o que contribui para a consolidação do mercado brasileiro das bets. Os grandes grupos globais poderão iniciar as atividades no país adquirindo concorrentes locais", afirma Venâncio.

MATHEUS CAMPOS



José Venâncio, sócio da área de M&A da Hand



Senado aprova texto **que regulamenta jogos**

O Plenário do Senado aprovou no último dia 12 de dezembro o texto-base do projeto de lei que regulamenta as apostas esportivas de quota fixa, as chamadas bets. O

PL 3.626/2023, do Poder Executivo, foi aprovado na forma do relatório do senador Angelo Coronel (PSD-BA). Modificado no Senado, o texto voltará à análise da Câmara

dos Deputados. Também foram votados três destaques, dos quais dois foram aprovados.

O texto-base foi aprovado em votação simbólica, com mui-

tos votos contrários da oposição, e foram apreciados três destaques, dos quais dois foram aprovados.

Com 37 votos a favor e 27 contrários, os senadores incluíram uma emenda de Carlos Portinho (PL-RJ) que limita a abrangência do projeto a jogos baseados em eventos reais, excluindo jogos de cassinos online. Também foi acatada (com 45 votos a favor e 23 contrários) emenda da senadora Tereza Cristina (PP-MS) que exclui do projeto a instalação de máquinas físicas.

Por 36 votos a favor e 25 contrários, os senadores decidiram manter a publicidade de bets em arenas esportivas e o patrocínio das casas de jogos a atletas — emenda que proibia essas práticas tinha sido apresentada pelo senador Eduardo Girão (Novo-CE), mas acabou rejeitada.

Quota fixa

O texto altera a lei que dispõe sobre a distribuição gratuita de prêmios a título de propaganda (Lei 5.768, de 1971) e a lei que trata da destinação da arrecadação de loterias e a modalidade lotérica de apostas de quota fixa (Lei 13.756, de 2018). A loteria de aposta de quota fixa é um sistema de apostas que inclui eventos virtuais de jogos online e eventos reais de temática esportiva, como jogos de futebol e vôlei, por exemplo. Nessa modalidade, o apostador ganhará caso acerte alguma condição do jogo ou o resultado final da partida.

O projeto estabelece a tributação das empresas operadoras de apostas e também de apostadores. As empresas serão tributadas em 12% da receita líquida (após des-

“AS EMPRESAS SERÃO TRIBUTADAS EM 12% DA RECEITA LÍQUIDA (APÓS DESCONTADO O PAGAMENTO DOS PRÊMIOS). APOSTADORES PREMIADOS PAGARÃO IR QUANDO O VALOR ULTRAPASSAR R\$ 2.112”

contado o pagamento dos prêmios). A arrecadação do tributo será destinada às áreas de esporte, educação, segurança pública, turismo e saúde. Já os apostadores premiados pagarão Imposto de Renda quando o valor recebido for acima de R\$ 2.112.

Distribuição da arrecadação

Do valor arrecadado, 2% irá para a seguridade social. Outros destinatários dos recursos serão as áreas de esporte (6,63%) e turismo (5%). No esporte, os valores serão divididos entre o Ministério do Esporte (4%), atletas (1,13%) e confederações esportivas específicas, com percentuais que variam entre 0,05% e 0,4%. Meio por cento do valor será direcionado para secretarias estaduais de esporte, que terão de distribuir metade às pastas municipais de esporte, proporcionalmente à população da cidade. No turismo, 4% serão destinados ao Ministério do Turismo e 1% ficará para a Embratur.

Ainda de acordo com a proposta, a educação ficará com 1,82% do que for arrecadado. Dentro desse montante, 0,82 pontos percentuais serão destinados a escolas de educação infantil ou ensinos

fundamental e médio que tiverem alcançado metas para resultados de avaliações nacionais. O restante (1%) ficará com as escolas técnicas públicas de nível médio.

De acordo com o texto aprovado, serão proibidas as divulgações de afirmações infundadas sobre as probabilidades de ganhar, ou que deem margem para que se entenda que a aposta pode constituir alternativa ao emprego, solução para problemas financeiros ou forma de investimento financeiro. O texto também veda ao agente operador adquirir direitos de eventos desportivos para qualquer forma de exibição de sons e imagens.

Penalidades

As infrações serão apuradas mediante processo administrativo, com penas aos agentes operadores que infringirem as regras legais e regulamentares, as quais vão de advertência a multas de até 20% sobre o produto da arrecadação. Segundo o texto, a multa não poderá ser inferior à vantagem obtida pelo infrator e nem superior a R\$ 2 bilhões por infração. *(Da Redação com Agência Senado)* **PL**





Fintechs avançam no mercado de crédito

Terceira edição do estudo sobre crédito digital da ABCD e PwC Brasil destaca manutenção do crescimento do setor em ano marcado por fortes desafios econômicos e incertezas políticas

Em meio a um ambiente econômico hostil, marcado por altas taxas de juros e ampliação da inadimplência, potencializado por incertezas políticas do ano eleitoral, as fintechs mantiveram o crescimento ao conceder quase R\$ 14 bilhões em crédito em 2022, volume que representa uma adição de 9% em relação ao ano anterior, que registrou mais de R\$ 12 bilhões.

A conclusão faz parte da terceira edição da Pesquisa Fintechs de Crédito Digital 2023, realizada em parceria entre a Associação Brasileira de Crédito Digital (ABCD) e a PwC Brasil.

Segundo o estudo, o ritmo mais lento, na comparação com os 96% de aumento no crédito ofertado entre 2020 e 2021, justifica-se pelas diferenças de ce-

nário. Anteriormente, a expansão acelerada foi motivada pelo crescimento da demanda combinada a políticas favoráveis, inovação e também à entrada de novos participantes no mercado.

Nos últimos dois anos, no entanto, a evolução do setor esteve muito mais associada ao avanço contínuo de atividades, expansão sustentável e operações eficientes do que à oferta de novos produtos para gerar receitas adicionais. “O ano passado foi marcado por uma tempestade perfeita: consumidores e empresas muito endividados, a capacidade de pagamento caindo, a inadimplência aumentando e o custo do capital subindo. Isso se soma à alta dos juros e à queda significativa na disponibilidade de capital para financiar o incremento de carteiras e das empresas de tec-

DIVULGAÇÃO



Sandro Reiss, presidente da ABCD

DIVULGAÇÃO



Willer Marcondes, sócio e líder de Consultoria em Serviços Financeiros da PwC Brasil

nologia”, analisa Sandro Reiss, presidente da ABCD. “Nesse cenário, o crescimento das fintechs de crédito em 2022 é motivo de comemoração. Foi um ano de superação e resiliência, as empresas cresceram, inovaram e diversificaram suas fontes de financiamento em um ambiente muito adverso”, afirma Reiss.

O sócio e líder de Consultoria em Serviços Financeiros da PwC Brasil, Willer Marcondes, avalia que o setor segue demonstrando sua força. “As fintechs de crédito se concentraram em certos segmentos, ganhando musculatura. As empresas estão se estruturando melhor e crescem consistentemente ano após ano, mirando nichos mais rentáveis e estáveis, menos expostos a riscos e, assim, gerando resultados mais rapidamente”, diz Marcondes. “É o caso do foco maior em pessoas jurídicas, por exemplo. Dentro desse segmento, vemos o crescimento na

participação de empresas médias, que são capazes de se adaptar melhor a cenários de crise”, conclui.

Números levantados pela pesquisa corroboram o movimento de amadurecimento do setor ao longo dos anos: 79% das empresas atualmente estão em fase de consolidação ou expansão,

“ OS DADOS INDICAM QUE AS FINTECHS UTILIZARAM MELHORES PRÁTICAS DE SELEÇÃO DE CLIENTES E DE ADMINISTRAÇÃO DE RISCO EM UM ANO DE SUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA ”

aumento de cinco pontos percentuais em relação a 2022. Em 2019, o índice das fintechs de crédito nesses estágios era de 49%.

A terceira edição da pesquisa detectou também a tendência de especialização das fintechs de crédito exclusivamente em pessoas físicas (PF) ou jurídicas (PJ), em vez da tentativa de atender a ambos os públicos. O percentual de empresas que oferecem soluções para ambos os clientes registrou retração de 13 pontos percentuais, sugerindo um reposicionamento delas com relação à estratégia de oferta de produtos e serviços. O crescimento exclusivo por público foi mais acelerado para o segmento PJ, com uma taxa anual de aproximadamente 32% entre 2021 e 2022, em comparação com 16% para PF.

Destacam-se entre as conclusões do estudo a evolução da participação do crédito pessoal

CONFIRA AS NOSSAS EDIÇÕES

no aplicativo da The Winners Prime Leaders Magazine e VIDI
(Apple Store para IOS e Google Play para Android)



The
WINNERS



consignado para trabalhadores do setor privado, que registrou alta de seis pontos percentuais entre 2021 e 2022, atingindo 26%, e uma ligeira retração de produtos com e sem garantia nas ofertas para pessoas físicas. Na análise das pessoas jurídicas, crédito com ou sem garantias e a antecipação de faturas de cartão de crédito cresceram em 2022, enquanto modalidades como financiamento de capital de giro e desconto de duplicatas perderam participação.

A Pesquisa Fintechs de Crédito Digital 2023 identificou ainda o aumento da aceitação de garantias no setor: de 2020 a 2022, o percentual quase dobrou, atingindo 56% das empresas participantes do levantamento, o que sugere maior busca por segurança em meio a um ambiente econômico incerto. Entre os tipos de garantia aceitos, ao mesmo tempo em que os recebíveis caem lentamente – 40% em 2020, 36% em 2022 – outras formas emergem como novas opções, caso da categoria de fundos, quase duplicando seu valor inicial em dois anos – 10% em 2020, 19% em 2022.

Quanto ao financiamento das fintechs de crédito, operações com FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) ou securitizadoras se tornaram a fonte mais importante de investimento no último ano, ultrapassando o capital próprio, que registrou uma queda de 14 pontos percentuais entre 2021 e 2022.

E a inadimplência?

O mesmo estudo realizado pela ABCD e PwC Brasil mapeou o comportamento da inadimplência entre as fintechs de crédito no

país. Segundo os pesquisadores, um dos principais desafios do ambiente econômico, a inadimplência atingiu de maneira distinta pessoas físicas e jurídicas atendidas pelas fintechs de crédito em 2022.

De acordo com as conclusões da pesquisa, em geral, a inadimplência para pessoas físicas apresentou leve aumento em categorias específicas no período analisado. A modalidade crédito pessoal não consignado, por exemplo, alcançou 17% – no ano anterior, registrou 16%. O documento destaca ainda que o índice é inferior aos 44% de inadimplentes observados pela Serasa em julho deste ano para a população brasileira.

A pesquisa revela também que a inadimplência referente às modalidades cartão de crédito par-

celado (11%), à vista (9%) e rotativo das fintechs (9%) são bens inferiores à média do brasileiro no cartão de crédito rotativo e parcelado, que atingiu o nível recorde de 31,5% em abril de 2023.

Quando analisados os clientes pessoas jurídicas, as taxas de inadimplência caíram. Nesse contexto, destacam-se as modalidades de aquisição de bens e imóveis e capital de giro com prazo maior que 365 dias, que caíram, respectivamente, de 15% para 13% e de 16% para 15%, na comparação de 2021 com 2022.

Na visão de Sandro Reiss, “os dados indicam que as fintechs utilizaram melhores práticas de seleção de clientes e de administração de risco em um ano de superação e resiliência.” 



24 anos transformando seu consultório com o que
há de mais moderno e atual no mercado



CERTIFICAÇÕES

Garantia e qualidade, ANVISA, INMETRO e ISO.



COLABORADORES

Fornecedores, representantes e assistências técnicas por todo país.



INTERNACIONAL

Presença internacional e referencia nacional em equipamentos de ginecologia e obstetricia.



MISSÃO

Desenvolver, produzir e comercializar produtos de alta qualidade, superar as expectativas de nossos consumidores e preservar o meio-ambiente.



CADEIRAS PARA EXAMES

Transforme seus atendimentos do dia a dia com conforto, profissionalismo, ergonomia e confiança



Oftalmologica



Urologica



Ginecologica



Dermatologica



NOVA LINHA DE DOPPLERS FETAIS

Novos dopplers com funcionamento bluetooth com app, display que mostra os batimentos em tempo real, tela numérica e gráfica.

CARDIOTOCÓGRAFOS COMPUTADORIZADOS



Equipamento perfeito para monitoramento preciso, com STV (variabilidade de curto prazo), armazenamento de dados, função gemelar e parâmetros maternos no modelo Plus.



COLPOSCÓPIOS COM CÂMERA OPCIONAL

Imagem de alta definição com tecnologia de ponta nas lentes, iluminação com led de 10w oferecendo exames de maior confiabilidade e precisão.



FOCOS AUXILIARES OU DE TETO

Luz potente sem sombras, comando com display ou membrana, movimento 360 do braço, iluminação fria e bateria de emergência opcional.





THIERRY CHEMALLE

Professor de Economia da Arte da FGV-EESP. Graduado em Ciências Sociais pela PUC-SP, pós-graduado e mestre em Economia pela FGV-EESP. Escreve sobre economia, finanças, sociedade, arte e cultura



ARTIGO

| Publieditorial

O “Superstar Effect”, a tecnologia e o mercado da arte e cultura

No artigo “The Economics of Superstars” publicado em 1981 na revista acadêmica “The American Economic Review”, o economista americano Sherwin Rosen define o fenômeno chamado “Superstar Effect”. Comumente associado, mas não restrito, ao mercado da arte, da cultura e do entretenimento, o “Superstar Effect” é caracterizado por dinâmicas de mercado que fazem com que a demanda de determinado setor seja quase que integralmente capturada por poucos ou por um único agente. Onde ser um pouquinho melhor pode ser o suficiente para dominar o mercado.

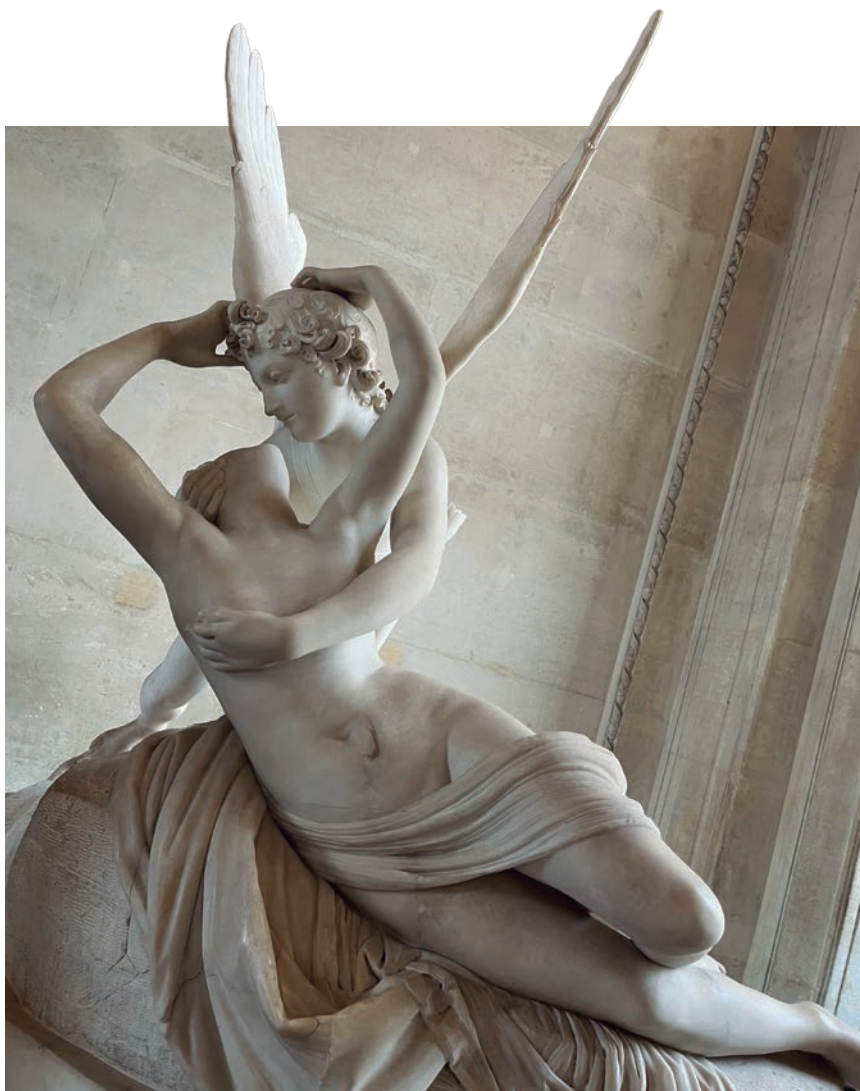
Diferente de estruturas convencionais de monopólios e oligopólios que aprendemos nos cursos intro-

dutores de economia, o “Superstar Effect” ocorre em contextos onde há inúmeros competidores, por vezes incontáveis, e as diferenças de qualidade entre esses competidores não são necessariamente significativas.

Em outras palavras, o “Superstar Effect” nos propõe um arcabouço teórico para compreender como mercados com muitos players que não obrigatoriamente precisam apresentar grandes formas de diferenciação entre si podem ser capturados por poucos desses agentes.

O mercado da música talvez seja o caso onde esse fenômeno pode ser mais facilmente perceptível: é absolutamente colossal a diferença dos ganhos financeiros de grandes estrelas da música atual, como Taylor Swift e Beyonce, frente a músicos locais e de menor ex-

“O MERCADO DA MÚSICA TALVEZ SEJA O CASO ONDE ESSE FENÔMENO PODE SER MAIS FACILMENTE PERCEPTÍVEL: É ABSOLUTAMENTE COLOSSAL A DIFERENÇA DOS GANHOS FINANCEIROS DE GRANDES ESTRELAS DA MÚSICA ATUAL FRENTE A MÚSICOS LOCAIS E DE MENOR EXPRESSÃO”



THIERRY CHEMALLE

Escultura “Psique Reanimada pelo Beijo do Amor” de Antonio Canova (1793) que está no Museu do Louvre em Paris e pode ser vista em tour virtual

pressão. Levando em conta que as turnês mundiais consigam arrecadar milhões e até bilhões de dólares, os ganhos dos artistas mais famosos podem ser milhares ou milhões de vezes maiores do que os artistas de menor expressão. Mas será que esses artistas mais famosos são milhares ou milhões de vezes melhores do que os artistas que não são famosos? Provavelmente não...

Em mercados onde existe o “Superstar Effect” é comum observar um padrão “the winner takes

it all” na distribuição dos ganhos financeiros (não confundir com a música do ABBA). Rosen argumenta em seu artigo que a capacidade de fazer bons contatos e até mesmo sorte pode fazer com que artistas de qualidade técnica parecida tenham desempenhos financeiros absurdamente diferentes.

A chegada da tecnologia nos mercados da arte, cultura e entretenimento podem, por um lado, abrir portas e criar novas possibilidades para que artistas impensáveis e im-

prováveis possam ascender em suas carreiras. A utilização da internet permite que qualquer indivíduo possa acompanhar ou consumir o trabalho artístico produzido literalmente do outro lado do globo. Em outras palavras, a tecnologia pode agir como elemento de mitigação da concentração destes mercados.

Por outro lado, as redes sociais e aplicativos de streaming são cada vez mais norteados e governados por princípios programáveis e previsíveis em seus algoritmos. Os aplicativos de streaming nos bombardeiam com playlists de músicas, sugestões de filmes e conteúdos recomendados. Aparentemente o caráter exploratório e imponderável da internet passa a ficar cerceado por uma máquina de gostos e preferências que se retroalimenta. Dito de outra forma, a tecnologia também pode agir como elemento de aprofundamento da concentração destes mercados.

De certo, é impreciso cravar com convicção inequívoca qual das duas forças ou vetores é preponderante para a estrutura desses mercados como um todo. Convém aguardar por equilíbrios multipolares e diferenciados para divergentes situações. A mesma tecnologia que pode cercear e aprisionar o indivíduo numa hierarquia imutável de gostos e preferências, que no limite pode concentrar toda a demanda de um mercado para um único agente; também é a tecnologia que permite conhecer museus e ir a exposições ao redor de todo o globo sem sair de casa. A tecnologia, assim como qualquer ferramenta, é um grande catalisador, que potencializa ações e decisões, incapaz (ainda) de liderar e delimitar caminhos por si própria. 



JORGE PINHEIRO MACHADO

R20 - Regions of Climate Action
- presidente Américas, chairman
JPM Green Investments e
ex-diretor América do Sul
Fundação Leonardo Di Caprio

ARTIGO

O balanço da COP 28

Muito embora o texto final da COP 28 tenha mencionado a necessidade de se distanciar dos combustíveis fósseis para se atingir a neutralidade climática em 2050 e que essa tenha sido a primeira menção desde a Eco-92, foi a reação das nações petrolíferas contra a eliminação da economia fóssil que marcou a COP 28.

Até então a economia verde dava “soquinhos” no fígado da economia fóssil e essa reagia como se fosse uma peraltice de um adolescente. Acontece que pela reação orquestrada pelos petrolíferos, eles acusaram um golpe grande que a economia verde vem aplicando aos dinossauros, e partiram para o ataque. Por um lado,

um alívio, pois o inimigo agora está bem declarado.

Segundo o banco suíço Lombard Odier, os investimentos em energia limpa ultrapassaram os investimentos em combustíveis fósseis e continuam superando. Ainda segundo o banco suíço, a energia solar se consolida com a mais barata do planeta e os carros elétricos saíram de 4% do mercado em 2020 para 18% em 2023.

O Brasil, no que diz respeito à transição energética, está numa posição mais confortável em comparação a outros países. Possui cerca de 90% da matriz energética de natureza limpa, possui os biocombustíveis já consolidados e tem uma enorme capacidade de produção de hidrogênio verde a preço bastante competitivo. Não devemos perder tempo com hidrogênios de outras cores. No entanto, o país

“PELA REAÇÃO ORQUESTRADA PELOS PETROLÍFEROS, ELES ACUSARAM UM GOLPE GRANDE QUE A ECONOMIA VERDE VEM APLICANDO AOS DINOSSAUROS, E PARTIRAM PARA O ATAQUE. POR UM LADO, UM ALÍVIO, POIS O INIMIGO AGORA ESTÁ BEM DECLARADO”

precisa seguir estrategicamente forte nesse rumo sem se deixar levar por eventuais momentos de retornos promovidos pela economia do petróleo.

A grande questão para o Brasil se dá no uso da terra. É premente incentivar uma agricultura de baixo carbono e o uso mais eficiente da água, e imperativamente zerar o desmatamento das florestas remanescentes.

Na COP 28, 130 países concordaram em incorporar os sistemas alimentares em seus respectivos planos individuais de ações climáticas.

Os sistemas alimentares estão relacionados a problemas como a perda da biodiversidade, ao desmatamento e ao uso da água.

O avanço da biologia de precisão e da fermentação estão possibilitando cientistas a aperfeiçoarem o sistema food-as-service, possibilitando que se chegue em 2030 com a produção de proteína 30 vezes mais barata que a de origem animal e com produção local. O Brasil precisa seriamente encarar essas novas tecnologias que podem disruptar o corrente status de maior celeiro do mundo.

Na conservação de florestas, a COP 28 promoveu a criação do Fundo Floresta Tropical para Sempre. Mais ou menos nos moldes do brasileiro Fundo Amazônia. Recomenda-se, no entanto, que esse novo fundo tenha uma governança mais ágil.

Outro ponto importante na COP 28, trata das negociações, não concluídas, para a definição do objetivo global de adaptação, cujos próximos passos serão os de criar indicadores de adaptação para água, alimento, saúde, ecossiste-

mas, infraestrutura, erradicação da pobreza e patrimônio cultural. Estima-se dois anos para se chegar a esses indicadores.

Aqui, um ponto importante no contexto brasileiro é que 21 estados brasileiros reunidos no Consórcio Brasil Verde, presidido pelo governador Casagrande do Espírito Santo, saiu na frente no sentido de costurar uma parceria com a Califórnia (se a Califórnia fosse um país, seria o quarto PIB global) para troca de experiência, uma vez que este estado americano tem em andamento a exemplar estratégia de adaptação climática.

Quanto à regulação global do mercado de carbono, a COP 28 não chegou a um consenso. Assim como o Brasil ainda não conseguiu aprovar no Congresso a sua própria legislação, esse mercado deverá ainda estar sob incertezas, e a mercê de gênios criadores de

metodologias se autointitulando os únicos do mercado.

Apesar dos dinossauros fósseis tentarem retardar o progresso da humanidade para uma vida mais saudável, num planeta mais saudável, eles sucumbirão. O que protagonizaram na COP 28 foi mais um ensaio da sororoca da morte.

O grande aliado do futuro saudável das pessoas e do planeta, sem dúvida alguma, é o capital que cada dia mais entende que sem equilíbrio socioeconômico-ambiental não haverá retorno.

Que em 2024 o Brasil crie juízo de vez e abandone a canoa furada da economia fóssil e foque no transatlântico da economia verde, pois será dela que virá o desenvolvimento sustentável e a inclusão social que tanto necessita o país.

E assim segue a humanidade na esperança de um verde sustentável! Que venha 2024! **ESL**

COP28/STUART WILSON





FERNANDO JOSÉ DA COSTA

Advogado criminalista, coord. do curso de Direito da FAAP, presidente do Lide Justiça, cons. do INAC e do INECRIPTO, emb. do Instituto PRÓ-VÍTIMA, mestre e doutor em Direito Penal, ex-Secretário da Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo e autor de vários livros jurídicos

ARTIGO

A regulamentação das criptomoedas no Brasil

No cenário econômico atual, as criptomoedas emergem como protagonistas de uma revolução financeira e preocupam as autoridades no que tange à cibercriminalidade. No Brasil, a Lei nº 14.478, de 2022, fruto de um projeto de lei de 2015, aprovado em 2022 e que passou a vigorar apenas em junho de 2023, representou um marco necessário ao estabelecer diretrizes para a atividade de provedores de serviços de criptoativos. Com um mercado que atingiu cerca de 4 milhões de investidores no nosso país, a regulamentação dos criptoativos, que existem desde 2008, se tornou uma medida urgente.

Um dos principais avanços dessa legislação é a inclusão de crimes relacionados a criptoativos no Código Penal e nas leis penais

“O INVESTIDOR PESSOA FÍSICA, ALVO VULNERÁVEL DE MUITAS ATIVIDADES CRIMINOSAS, EMERGE COMO BENEFICIÁRIO DIRETO DA REGULAMENTAÇÃO E DA CLAREZA NAS REGRAS. ISSO SOMADA A SUPERVISÃO ESTATAL PROPORCIONA MAIOR SEGURANÇA AO INVESTIDOR”

especiais, como é o caso do estelionato, que agora dispõe de um tipo penal especial, cuja pena é significativamente maior do que estelionato comum, para crime praticado por aquele que organizar, gerir, ofertar ou distribuir carteiras ou intermediar operações que envolvam ativos virtuais, valores mobiliários ou quaisquer ativos financeiros com o fim de obter vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro.

Ainda, o combate à lavagem de dinheiro ganhou destaque, sendo uma das principais motivações para a regulamentação. A partir da nova legislação, a pena para aqueles que lavam dinheiro por meio de criptoativos, pode ser aumentada de um a dois terços.

Desse modo, a urgência na regulação reflete a necessidade de conter criminosos que se aprovei-



PREMIUM FREEPK

tam da natureza pseudoanônima das transações em criptoativos. A ausência de regulamentação permitiu, por algum tempo, que essas lacunas fossem exploradas por atividades ilícitas e a lavagem de dinheiro, em especial, encontrou espaço nas brechas desse mercado.

Ademais, ao estabelecer diretrizes e incumbir ao Banco Central e à CVM o dever de regulamentação do funcionamento das exchanges, empresas que comercializam criptoativos, temos um ponto muito positivo no que diz respeito à flexibilidade normativa que as criptomoedas exigem. Isso porque circulares ou normativas de autarquias dispõem de uma ce-

leridade de modificação maior do que uma lei federal e conseguem acompanhar melhor a rápida evolução tecnológica desse setor.

A regulamentação, ao contrário do que alguns temem, não apaga o princípio descentralizado das criptomoedas, pelo contrário, ela visa canalizar esse potencial para um ambiente mais seguro e controlado. Assim, a descentralização se mantém no âmbito das transações, enquanto a regulamentação visa disciplinar o espaço dos intermediários, mitigando riscos associados a fraudes e esquemas ilegais.

O investidor pessoa física, alvo vulnerável de muitas atividades criminosas, emerge como be-

neficiário direto da regulamentação e da clareza nas regras. Isso somado a supervisão estatal proporciona maior segurança ao investidor, que passa a operar em um ambiente mais previsível e protegido.

Portanto, a regulamentação das criptomoedas é uma resposta necessária ao amadurecimento desse mercado e reflete a compreensão do potencial desses ativos e os riscos associados. Ao combater a lavagem de dinheiro e outros ilícitos, o Brasil alinha-se a uma tendência global, proporcionando segurança, transparência e promovendo a ascensão responsável das criptomoedas no contexto econômico e jurídico do nosso país. 



GCSM e Economy&Law entregam 2ª Medalha de Honra ao Mérito Jurídico

GREGORY GRIGORAGI

Segunda edição da homenagem teve o presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco, entre os laureados; empresários como o presidente do Conselho do BTG Pactual, André Esteves, e o chairman da JHSF, José Auriemo Neto, também compareceram ao evento

No mês de novembro, o Global Council of Sustainability and Marketing (GCSM), o Fórum das Américas e a Economy&Law realizaram a 2ª edição da Medalha Honra ao Mérito Jurídico. O evento aconteceu na FAAP e reuniu lideranças do mundo jurídico, empresarial e político. A Medalha foi criada com

o objetivo de lançar luz para personalidades que se destacam em seus campos de trabalho.

O presidente do GCSM e publisher da Economy&Law, Agostinho Turbiano, afirmou que um país que tem o maior número de advogados do mundo por habitantes deve reconhecer o trabalho daqueles que garantem o funcionamento do sistema democrático através do

Poder Judiciário, um dos pilares da democracia brasileira.

Além disso, lembrou que o Brasil é um país que está avançando na melhoria e na eficiência das leis, embora ainda precise de ajustes. E também agradeceu o presidente do Conselho Editorial da Economy&Law, o advogado Arnoldo Wald Filho, pela parceria na realização de mais uma sole-

nidade de entrega da Medalha Honra ao Mérito Jurídico. “Quero agradecer a figura do Arnaldo que encabeça este projeto, trazendo o afeto dos setores público e privado, além do mundo do Judiciário, ao nosso grupo”.

Wald Filho, por sua vez, em seu discurso, parabenizou a Economy&Law pelo evento. “Quero parabenizar a revista Economy&Law e dizer que estamos aqui para fazer um reconhecimento e justa homenagem para os que trabalham para um país melhor. Agradeço ao meu pai, que há muitas décadas vem contribuindo para o país na elaboração de leis tão importantes. É com muitas honra e alegria que agradeço e abro o evento”, disse.

A presidente do Conselho Curador da FAAP, Celina Procópio de Carvalho também falou na solenidade e agradeceu o trabalho

dos que atuam dentro do campo da Justiça. “Precisamos enaltecer as pessoas que realizam este trabalho tão importante ao nosso país e agradeço a todos os que contribuíram para que esta solenidade acontecesse”.

Para o advogado e coordenador do curso de Direito da FAAP, Fernando José da Costa, “vivemos momentos difíceis – saímos de uma pandemia, temos problemas como guerra, que sem dúvida são momentos difíceis – mas temos de ser otimistas, fazer nosso papel e é isso o que os homenageados fazem. Parabenizo a revista e os homenageados. E como diz Machado de Assis: “Há pessoas que choram porque as rosas têm espinhos, mas há pessoas que sorriem porque os espinhos têm rosas”.

O advogado e ex-presidente da OAB, Luiz Flávio Borges D’Urso,



Arnaldo Wald Filho
discursa durante o evento

dirigiu as palavras aos homenageados destacando o compromisso da FAAP com a educação. Além disso saudou os laureados. “Saúdo quem teve a ideia de criar esta medalha e as figuras aqui presentes. Uma das



Rodrigo Pacheco, presidente do Senado Federal



GREGORY GRIGORAGI

Professor e doutor Arnoldo Wald recebe a medalha de Honra ao Mérito Jurídico 2023

medalhas é destinada ao Rodrigo Pacheco, nosso presidente do Senado Federal. Uma liderança jurídica que teve seu berço na OAB, em Minas Gerais, e vossa excelência se tornou uma das maiores lideranças políticas deste país”, disse.

Representando a classe empresarial, foi também ao púlpito, para discursar, o presidente do Conselho do banco BTG Pactual, André Esteves. O empresário exaltou a relevância de Rodrigo Pacheco (MDB) à frente do Congresso Nacional, além de discorrer sobre a situação econômica do Brasil. “Em nome de todos os brasileiros quero te homenagear e em homenagem ao seu bom senso, acima de tudo, sobre a democracia brasileira – você tem sido incansável em lembrar os diversos poderes e lideranças. Pelo seu bom senso, parabéns pela homenagem”.

“ **AGRADEÇO
AO MEU
PAI, QUE HÁ MUITAS
DÉCADAS VEM
CONTRIBUINDO
PARA O PAÍS NA
ELABORAÇÃO
DE LEIS TÃO
IMPORTANTES** ”

Esteves também mencionou a importância das reformas iniciadas na gestão de Michel Temer (MDB) na presidência da República. “O presidente Temer ocupou o cargo de presidente em uma situação complexa e nesse tempo implementou medidas, fez ciclos de reformas, foi um governo refor-

mista, deu independência ao Banco Central, fez privatizações – a gente acha que são só medidas, mas em 2023 o país está surpreendendo, crescendo mais do que os economistas projetaram. Isso é resultado da agenda de reforma iniciada pelo presidente Temer e que tem influenciado no poder de crescimento do país”, afirmou.

Para Esteves, é preciso ficar de olho no problema fiscal que o país enfrenta. “O resultado do crescimento ano que vem vai ser menor – porque temos um déficit um pouco alto, mas a gente tem que entrar num debate meio que como na nossa casa. Se a gente gastar mais do que ganha teremos um problema. Temos de adequar e isso não é sobre esquerda e direita. E com todos os nossos desafios, o déficit nominal fiscal no Brasil deve ser menor que o americano, então não estamos tão mal na escala global”, disse.

Rodrigo Pacheco, em seu discurso, falou que recebe a Medalha Honra ao Mérito Jurídico com “satisfação e responsabilidade”. E que o Brasil vive um momento de vontade para pacificar. “Gostaria, como presidente do Congresso, de dizer que precisamos ter um compromisso de futuro no país. Tivemos muitas coisas boas que fizemos em termos estruturais e há coisas muito positivas que foram feitas. Esse desânimo de achar que aqui nada dá certo – não é bom dizer isso. Um país que tem o SUS precisa se orgulhar. Um país que tem um sistema financeiro nacional que é sólido. Um país que tem uma OAB defensora da classe dos advogados que defende a repúbli-



GREGORY GRIGORAGI

Prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes recebe medalha ladeado por Arnoldo Wald Filho, Rodrigo Pacheco e a vereadora Janaina Lima

ca, defende a democracia. Um país que tem urnas eletrônicas – sistema moderno e que deve ser espelho para outros países do mundo. Mas não podemos ocultar os problemas. O Brasil precisa se ocupar dos seus problemas. Nos últimos anos tivemos crises que polarizaram e que cada vez mais ganham adeptos quando na verdade a convergência vai nos fazer um país melhor”.

Pacheco também lembrou de marcos estruturais para o Brasil. “Um país que fez marcos como o do saneamento, lei de falências, licitações, sistema marítimo, reforma tributária – temos 66% do território preservado, diferente do que é percebido. Temos padrões, leis e isso funciona, e o Congresso faz seu papel, que é de legislar. Isso nos faz ter a constatação de que os problemas vêm para serem solucionados. Temos fome, miséria, falta de habitação, violência – e a forma de combater isso é o

desenvolvimento econômico – precisamos ter atração de investimentos, regras claras e segurança jurídica”, afirmou.

Ele ainda falou que há outros projetos que estão na hora de sair do papel. “No Congresso, apenas aproveitando o ensejo, nós estamos a enfrentar a reforma tributária, estamos a discutir a lei da inteligência artificial. Temos também temas que devem ser desafiados – contrariando aquilo de não é o melhor momento para isso ou para aquilo – o melhor momento é agora. Por exemplo, o fim da reeleição na política. Isso provoca o viés da oportunidade ou das decisões a partir de um critério para ser reconduzido ao cargo. Isso é apropriado de ser discutido e o será em 2024”, concluiu.

O ex-presidente da República, Michel Temer (MDB), também contribuiu com a manhã de homenagens e discursos. “Não há razão



GREGORY GRIGORAGI

André Esteves, presidente do Conselho do BTG Pactual



GREGORY GRIGORAGI

José Auriemo Neto, chairman da JHSF



Os homenageados com a Medalha Honra ao Mérito Jurídico 2023

Geraldo Alckmin

(vice-presidente da República)

Arnoldo Wald

(professor doutor)

Michel Temer

(ex-presidente da República)

Cristiano Zanin

(ministro do Supremo Tribunal Federal – STF)

Rodrigo Pacheco

(presidente do Senado Federal)

Kassio Nunes

(ministro do Supremo Tribunal Federal – STF)

José Roberto Maluf

(presidente da TV Cultura)

José Roberto Tadros

(presidente da Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo – CNC)

Fernando José da Costa

(Coordenador do curso de Direito da FAAP)

Marcelo Kanitz Damasceno

(tenente Brigadeiro do Ar Comandante Geral da Força Aérea Brasileira)

Guido Amin Naves

(General do Exército – Comandante do Comando Militar do Sudeste)

Alberto Simonetti

(presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB)

Janaina Lima

(vereadora)

Celita Procópio de Carvalho

(Presidente do Conselho Curador da FAAP)

Eduardo Tuma

(presidente do Tribunal de Contas do Município de SP)

André Esteves

(presidente do Conselho de Administração do BTG Pactual)

José Auriemo Neto

(Chairman da JHSF)

Ricardo Nunes

(prefeito de São Paulo)

Marcos Vinicius Furtado Coêlho

(presidente do Conselho Vitalício da OAB)

José Renato Nalini

(reitor da UNIREGISTRAL)

Álvaro Augusto dos Passos

(desembargador e professor na FAAP)

Rafael Horn

(vice-presidente Nacional da OAB)

Leonardo Sica

(vice-presidente OAB-SP)

Roberta Rangel

(advogada)

Ricardo Tosto

(advogado)

Vanessa Matheus

(presidente da Associação Paulista de Magistrados – Apamagis)

Roberto Elias Cury

(advogado)

Ricardo Sayeg

(presidente do Instituto Capitalismo Humanista)

Márcio Thomaz Bastos

(*In memoriam*)

para conflitância que se alardeia – [se referindo à posição do Congresso de limitar os julgamentos individuais no Supremo Tribunal Federal] – quando isso acontece parece uns contra os outros – SFT e Congresso. Hoje você tem uma decisão do Supremo e tem eficácia jurídica enquanto persistir essa decisão, mas lá na frente o legislativo pode mudar por lei complementar ou originária etc. A eficácia fica enquanto não tem nova norma”, falou. **181**



Ex-presidente Michel Temer discursa durante entrega da Medalha de Honra ao Mérito Jurídico 2023



CONFIRA AS EDIÇÕES DA ECONOMY&LAW

no aplicativo da The Winners Prime Leaders Magazine
(Apple Store para IOS e Google Play para Android)





PADO

Há 87 anos presença constante na vida dos brasileiros.

Seja em casa, empresa ou indústria, você sempre encontra pelo menos um produto Pado. Isso é bem mais que apenas presença de mercado, é participar diariamente da vida dos brasileiros, protegendo o que lhes é importante com qualidade e confiança que apenas uma marca com toda a nossa história consegue proporcionar.